

The cover features a central white diamond shape containing the title text. This diamond is set against a background of a yellow bus and a landscape with green and yellow foliage. The bus is visible on the left and right sides, with the number '523' on its front. The landscape is visible at the top. The entire design is framed by large, overlapping yellow and blue geometric shapes.

RELATÓRIO
E CONTAS
CONSOLIDADAS

2020



Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A.

Travessa da Fundoa de Baixo, 5 | 9020-242 Funchal

Telefone: 291 705 555

Fax: 291 705 556

E-mail: geral@horariosdofunchal.pt

Website: www.horariosdofunchal.pt

Capital Social: EUR 17.852.360,00 Euros

NIPC e Matrícula: 511 026 340



RELATÓRIO
E CONTAS
CONSOLIDADAS

2020

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	11
APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO.....	13
INDICADORES RELEVANTES.....	17
01 RELATÓRIO DE GESTÃO.....	21
Apresentação.....	22
Enquadramento Geral.....	23
Evolução dos negócios e situações do conjunto das empresas.....	25
02 EXPLORAÇÃO.....	27
2.1. Oferta.....	29
2.1.1 Serviços Regulares.....	29
2.1.2 Serviço de Alugueres.....	29
2.2. Procura.....	30
2.2.1 Serviços Regulares.....	30
2.2.2 Serviço de Alugueres.....	31
2.3. Paragens.....	32
2.4. Fiscalização.....	32
03 RECURSOS HUMANOS.....	33
3.1. Efetivo.....	35
3.2. Absentismo.....	35
3.3. Trabalho Suplementar.....	36
3.4. Gastos com o Pessoal.....	36
04 MANUTENÇÃO.....	37
4.1. Frota a Gasóleo.....	39
4.2. Frota Elétrica.....	40
05 ENGENHARIA E PRODUÇÃO.....	41
5.1. Gestão de Resíduos.....	43
5.2. Consumo de Água.....	43
5.3. Ambiente.....	44
5.4. Lavagens de Viaturas.....	44

06	LOGÍSTICA	45
6.1.	Stock Médio	47
6.2.	Compras.....	48
07	COMERCIAL.....	49
7.1.	Vendas dos Serviços Regulares.....	51
08	TECNOLOGIA.....	53
8.1.	Suporte Técnico	55
8.2.	Assistência	55
09	ESTUDOS, PROJETOS, PLANEAMENTO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	57
9.1.	Preparação de Candidaturas	58
10	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	59
10.1.	Resultados	61
10.2.	Rendimentos e Ganhos.....	62
10.3.	Gastos e Perdas	63
10.4.	Dívida Financeira e Comercial	64
10.5.	Estrutura do Balanço	65
10.6.	Indicadores Financeiros.....	66
	PERSPECTIVAS FUTURAS	67
	RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO	68
	PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	69
	CONTAS DO EXERCÍCIO.....	71
	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	77
	CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	
	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	

ANEXOS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Oferta Serviços Regulares	29
Quadro 2 - Oferta Serviço de Alugueres.....	30
Quadro 3 - Procura Serviços Regulares	30
Quadro 4 - Procura Serviço de Alugueres.....	31
Quadro 5 - Fiscalização.....	32
Quadro 6 - Efetivo.....	35
Quadro 7 - Absentismo.....	36
Quadro 8 - Trabalho Suplementar.....	36
Quadro 9 - Gastos com o Pessoal	36
Quadro 10 - Manutenção Frota a Gasóleo	39
Quadro 11 - Manutenção Frota Elétrica.....	40
Quadro 12 - Gestão de Resíduos	43
Quadro 13 - Consumo de Água	43
Quadro 14 - Ambiente.....	44
Quadro 15 - Lavagens de Viaturas.....	44
Quadro 16 - Stock Médio.....	47
Quadro 17 - Compras	48
Quadro 18 - Receita por Serviço.....	51
Quadro 19 - Quantidades Vendidas por Serviço	52
Quadro 20 - Assistência	55
Quadro 21 - Resultados	61
Quadro 22 - Rendimentos e Ganhos	62
Quadro 23 - Gastos e perdas	63
Quadro 24 - Dívida Financeira e Comercial	64
Quadro 25 - Juros	64

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Passageiros transportados nos Serviços Regulares (Urbano e Interurbano)	31
Gráfico 2 - Passageiros transportados no Serviço de Alugueres	31
Gráfico 3 - Peso do Efetivo	35
Gráfico 4 - Quebra de Quilómetros e Custo Total por Serviço	40
Gráfico 5 - Percentagem do Stock Médio.....	48
Gráfico 6 - Receita por tipo de título	51
Gráfico 7 - Receitas tarifárias (Urbanas e Interurbanas) com Indem. Compensatórias (em euros com IVA).....	52
Gráfico 8- Suporte Técnico	55
Gráfico 9 - Evolução dos resultados	62
Gráfico 10 - Rendimentos e Ganhos (peso %)	62
Gráfico 11 - Gastos e perdas (%)	63
Gráfico 12 - Estrutura do Balanço.....	66

GLOSSÁRIO

HF: Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A.;

CCSG: Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.;

RAM: Região Autónoma da Madeira;

GRM: Governo Regional da Madeira;

SREM: Secretaria Regional da Madeira;

DRETT: Direção Regional de Economia e Transportes Terrestres;

PARTRAM: Programa de Apoio à Redução Tarifária na Região Autónoma da Madeira;

IC's: Indemnizações Compensatórias;

CCP: Código dos Contratos Públicos;

RARE: Regulamento de Aquisições de Bens e de Serviços e de Realização de Empreitadas;

p.p.: pontos percentuais;

n.a.: não aplicável;

Vkm: Veículos quilómetro (quilómetros totais);

LKO: lugares por quilómetro oferecidos;

PKT: passageiros por quilómetro transportados;

TO: taxa de ocupação – PKT/LKO

CAM: Certificado de Aptidão para Motorista;

TCC: Transporte Coletivo de Crianças;

Índice de Frequência: número de acidentes por 100.000 horas trabalhadas;

Índice de Gravidade: número de dias perdidos por 100.000 horas trabalhadas;

Índice de Avaliação de Gravidade: número médio de dias perdidos por acidente;

Índice de Incidência: número de acidentes por 100 colaboradores;

TEP: Tonelada equivalente de petróleo;

Solvabilidade: Capital Próprio/Passivo Total;

Autonomia Financeira: Capital Próprio/Ativo Total;

Capacidade de Endividamento: Capital Próprio/Capitais Permanentes;

Liquidez Geral: Ativo Corrente/Passivo Corrente;

EBITDA: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos;

EBIT: Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos);

Margem Bruta: Vendas e Serviços - (CMVMC + FSE).

HORÁRIOS DO FUNCHAL

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS 2020



AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

A execução do plano de atividades no exercício de 2020 só foi possível, graças à pronta colaboração de diversas entidades e pessoas, às quais não poderíamos deixar de agradecer.

Entende o Conselho de Administração mencionar de forma particular:

- Os colaboradores do Grupo HF, pelo esforço, empenho e dedicação no cumprimento dos objetivos propostos;
- Os nossos clientes sem exceção;
- Os nossos fornecedores e prestadores de serviços;
- O nosso Revisor Oficial de Contas, pela cooperação no acompanhamento da atividade da empresa;
- As entidades públicas e instituições financeiras com quem trabalhamos, pela confiança e apoio demonstrados;
- À Horários do Funchal – Transportes Públicos S.A., aos nossos acionistas, à Secretaria Regional da Economia da Madeira, à Direção Regional de Economia e Transportes Terrestres e à Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira, representada pelo Sr. ^o Dr. ^o Pedro Calado, que nos ajudou no cumprimento dos objetivos e consolidação do plano de negócios e investimentos nos seus diversos aspetos.

A todas as pessoas, o nosso **muito obrigado**.

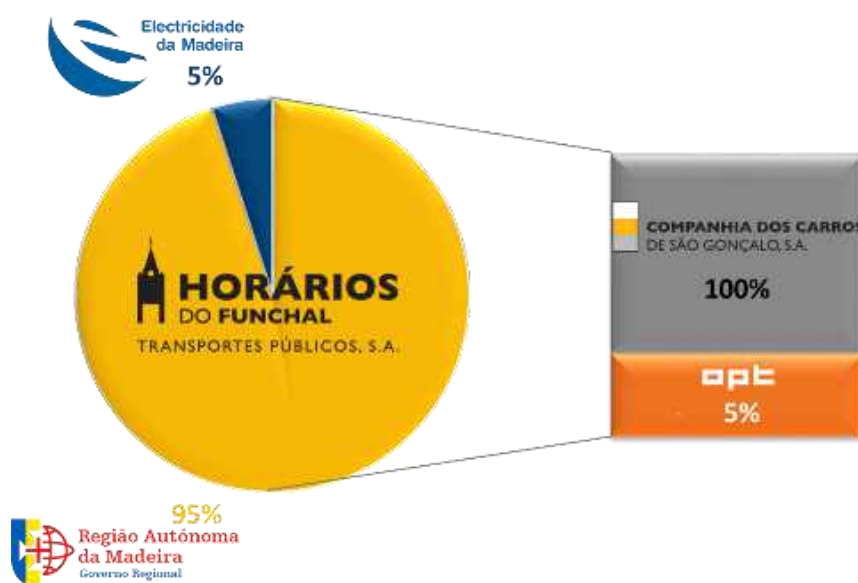


APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO

APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO

A 31 de dezembro de 2020, a Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A. detinha as seguintes participações no Capital Social das Empresas:

- 100% na Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.
- 5% na Optimização e Planeamento de Transporte, S.A.



A Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A., detém a totalidade do Capital da Empresa Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., que tem como objeto principal o transporte Interurbano e aluguer de autocarros para o setor do turismo.

Detém ainda a participação na empresa Optimização e Planeamento de Transportes, S.A., empresa que tem como área nuclear de atividade a gestão operacional do transporte coletivo urbano. Realiza também trabalhos de consultoria na área do planeamento operacional de transportes, tais como reengenharia de processos de planeamento operacional, estudos de alteração de políticas de pessoal, entre outros.

ORGÃOS SOCIAIS

Apresentação dos Órgãos Sociais:














ORGÃOS SOCIAIS	
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
Presidente	António José Jardim Faria
Secretário	António Manuel Pita Rentróia
Secretário	Gabriel de Lima Farinha
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Presidente	Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves
Vogal	Susana Maria Florença Pinto Correia
Vogal	Duarte Leovigildo de Faria Sousa
FISCAL ÚNICO	
BDO & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.	
representado por Dr. ^o António José Correia de Pina Fonseca ROC nº 949	

(Esta página foi deixada em branco propositadamente.)



INDICADORES
RELEVANTES

INDICADORES RELEVANTES

2020	Variação 2020/2019	
Passageiros Transportados		
12.106.263	- 37,2%	
 Urbanos 11.314.807	 Interurbanos 743.630	 Alugueres 47.826
	Urbanos - 36,4%	Interurbanos - 32,3%
Km de Serviço		
6.709.734	- 9,6%	
 Urbanos 5.266.478	 Interurbanos 1.387.729	 Alugueres 55.527
	Urbanos - 7,7%	Interurbanos - 7,7%
Colaboradores		
549	+ 2	
 Exploração 386	 Manutenção 90	 Administrativos 73
	Exploração - 2	Manutenção + 3
Volume de Negócios (€)		
€ 8.933.811	-39,9%	
		
EBITDA (€)		
€ 927.198	-66,6%	
		

Horários do Funchal – Transportes Públicos, S. A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO	2020	2019	2018
Custos e Perdas			
Custos Exploração / Km	3,86	3,61	3,35
Outros Custos / Km	0,14	0,04	0,07
Total de Custos / Km	4,00	3,65	3,42
Proveitos e Ganhos			
Proveitos de Exploração / Km	3,83	3,86	3,65
Outros Proveitos / Km	0,00	0,01	0,01
Total de Proveitos / Km	3,83	3,87	3,66
Resultado Líquido / km	-0,17	0,22	0,24

Valores em euros.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR PASSAGEIRO TRANSPORTADO	2020	2019	2018
Custos e Perdas			
Custos Exploração / Passageiro	1,80	1,16	1,15
Outros Custos / Passageiro	0,07	0,01	0,02
Total de Custos / Passageiro	1,87	1,17	1,17
Proveitos e Ganhos			
Proveitos de Exploração / Passageiro	1,78	1,24	1,25
Outros Proveitos / Passageiro	0,00	0,00	0,01
Total de Proveitos / Passageiro	1,78	1,24	1,26
Resultado Líquido / Passageiro	-0,09	0,07	0,09

Valores em euros.

Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO	Serviço Interurbano			Serviço de Alugueres		
	2020	2019	2018	2020	2019	2018
Custos e Perdas						
Custos Exploração / Km	2,42	2,17	2,03	7,25	4,22	3,82
Outros Custos / Km	0,02	0,02	0,01	0,14	0,13	0,02
Total de Custos / Km	2,44	2,19	2,04	7,39	4,35	3,84
Proveitos e Ganhos						
Proveitos de Exploração / Km	2,05	2,10	2,07	1,56	2,60	2,78
Outros Proveitos / Km	0,01	0,01	0,02	0,07	0,01	0,08
Total de Proveitos / Km	2,06	2,11	2,09	1,63	2,61	2,86
Resultado Líquido / km	-0,38	-0,08	0,06	-5,76	-1,74	-0,98

Valores em euros.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR PASSAGEIRO TRANSPORTADO	Serviço Interurbano			Serviço de Alugueres		
	2020	2019	2018	2020	2019	2018
Custos e Perdas						
Custos Exploração / Passageiro	4,51	2,97	2,73	8,42	2,45	2,26
Outros Custos / Passageiro	0,03	0,02	0,01	0,16	0,07	0,01
Total de Custos / Passageiro	4,54	2,99	2,74	8,58	2,52	2,27
Proveitos e Ganhos						
Proveitos de Exploração / Passageiro	3,83	2,88	2,80	1,81	1,51	1,65
Outros Proveitos / Passageiro	0,02	0,01	0,03	0,08	0,00	0,04
Total de Proveitos / Passageiro	3,85	2,89	2,83	1,89	1,51	1,69
Resultado Líquido / Passageiro	-0,69	-0,11	0,09	-6,69	-1,01	-0,58

Valores em euros.



01

RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO

Apresentação

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO:

- **Horários do Funchal – Transportes Públicos, S. A.** (empresa – mãe ou HF)
Travessa da Fundoa de Baixo, nº. 5
São Roque – 9020 - 242 Funchal
- **Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.** (CCSG)
Fundoa de Baixo
São Roque – 9020 - 242 Funchal

A Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A., (HF), sociedade comercial por ações, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e atuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A. detendo, respetivamente 95% e 5% do capital social, integralmente realizado, de 17.852.360 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., (CCSG) é uma sociedade comercial por ações de natureza privada. Tem como atividade o transporte coletivo de passageiros em carreiras interurbanas nomeadamente nos concelhos de Santa Cruz, Machico e Santana e o aluguer de autocarros com condutor principalmente para o turismo. O Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A.

CONDIÇÕES QUE DETERMINARAM A CONSOLIDAÇÃO:

As empresas mencionadas foram objeto de consolidação por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 158/2009, de 2 de julho.

Enquadramento Geral

O Grupo HF dedica-se à atividade de serviço público de transportes coletivos de passageiros em regime de concessão e exclusivo, em circunstâncias e condições especiais nas quais se relevam o seu espaço de atuação, na Região Autónoma da Madeira, enfrentando uma difícil orografia e vencendo uma rede rodoviária sinuosa e complexa.

Tem um papel primordial no mercado regional devido à sua função social, tendo como seu único acionista, direta e indiretamente, o Governo Regional da Madeira, que assegura este serviço tão importante para muitas famílias poderem se deslocar para o trabalho, escola e afins.

O Grupo HF, está implantado no mercado com empresas orientadas para servir o cliente com qualidade e segurança, quer em carreiras urbanas da Horários do Funchal, S.A. quer em carreiras interurbanas, da Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.. Prima pelas infraestruturas utilizadas, material circulante, recursos humanos, informação fornecida de apoio ao cliente e pelo serviço social que presta.

Sempre atento à responsabilidade do serviço social que presta, procura facilitar a mobilidade de toda a população e visitantes, dando resposta adequada às suas necessidades, planeando a oferta de serviços de transporte, com a qualidade, segurança e pontualidade que lhe é reconhecida, com o objetivo de aumentar a sua eficiência e melhorar os seus resultados económicos e financeiros.

A economia da RAM depende, em grande parte, do sector do Turismo, de modo a atrair mais visitantes. As várias entidades regionais empenharam-se em criar vários cartazes turísticos apelativos à procura, com programas ricos em manifestações de carácter cultural, etnográfico, gastronómico, desportivos e artístico. A CCSG, através da sua atividade, serviço de aluguer de viaturas, contribui para a eficiente mobilidade de todos os que procuram o destino Madeira incluindo os participantes naquelas manifestações. O Grupo HF transformou o transporte público num meio de deslocação atrativo, não se obtendo os resultados, como desejado, na procura e nos resultados.

O ano de 2019 foi um ano de revolução tarifária, com a implementação do Programa de Apoio à Redução Tarifária da Região Autónoma da Madeira (PARTRAM) que entrou em vigor a partir de 1 de abril de 2019 conforme Portaria n.º 82/2019 de 27 de fevereiro, publicado no JORAM, e que inicia uma tendência de subida do número de passageiros transportados, à volta de 1,2 milhões, acompanhado com a aprovação do Plano de

Atividades, investimento e orçamento 2019-29, que é estratégico para o Grupo, pois consagra uma série de investimentos que serão realizados durante esse período, quer em termos de renovação da frota, quer em termos de obras no edifício e outros, mas tendo sempre como objetivo, única e exclusivamente, melhorar o serviço prestado ao cliente assente em 6 pilares estratégicos:

- Aumento da satisfação do cliente;
- Redução das emissões de carbono;
- Melhoria da mobilidade das pessoas;
- Aumento da qualidade dos autocarros;
- Diminuição dos custos de manutenção;
- Novas aplicações e software – modernização da empresa.

No entanto, chegados a 2020, mais propriamente a partir de meados de março, com o aparecimento da pandemia derivado do Covid-19, esta tendência de crescimento de número de passageiros transportados inverteu-se completamente, com consequências muito negativas em todos os indicadores do Grupo, quer de exploração quer financeiros, mas acima de tudo ao nível da tesouraria devido às medidas de mitigação que foram tomadas, e bem, pelo nosso acionista, Governo Regional da Madeira.

Temos também de referir a quebra do sector do Turismo, dado que a economia da RAM depende em grande parte deste sector, pois este já representa mais de um quarto do PIB regional.

Se 2020 foi um ano atípico, 2021, apesar da vacinação já estar em curso, continua complicado em termos de operação, pois as restrições à mobilidade continuam. Esperemos que em finais de 2021, já com grande parte da população vacinada, quer em Portugal quer nos outros países europeus, a sensação de segurança em viajar volte e nos permita, pelo menos, recuperar os níveis pré pandemia já em 2022.

Evolução dos negócios e situações do conjunto das empresas

O ano de 2020, com o primeiro confinamento, associado às sucessivas limitações à lotação máxima permitida nos transportes públicos de passageiros, como política de combate à Covid-19, o Regime de “Lay-Off” e o encerramento de algumas empresas, provocou uma grande quebra na receita obrigando o Grupo a ajustar a sua atividade à procura, quer da zona urbana quer da zona interurbana. Paralelamente, elaborou um plano estratégico de gestão, que permitisse a redução de custos e, em consequência, revisse toda a sua atividade, tanto nos gastos com a contratação de bens e serviços, nos gastos com o pessoal, bem como na gestão operacional da exploração dos seus serviços, adaptando a oferta à procura.

Outra das medidas vertidas no plano estratégico de gestão e fundamental para equilibrar a tesouraria da empresa, numa primeira fase, foi solicitar à Secretaria Regional da Economia, um adiantamento do pagamento das Indemnizações Compensatórias dos meses de outubro, novembro e dezembro para os meses de maio, junho e julho, para as duas empresas.

No final do ano, foram também assinados dois Contratos Programa com a Região Autónoma da Madeira, um por cada empresa, para a atribuição de apoio no âmbito da quebra de receitas e aumento da despesa, resultantes dos efeitos decorrentes da pandemia Covid-19, no montante de 446.374,24 euros, no caso da Companhia de Carros de São Gonçalo, S.A, e de 3.125.301,20 euros, com a Horários do Funchal, S.A. Este último, devido a ultrapassar os 750.000,00 euros tem de ser fiscalizado pelo Tribunal de Contas e por esse motivo será pago em 2021.

Outro facto muito importante, foi a decisão do Governo Regional da Madeira ter decidido avalizar a contração do empréstimo no valor de 40 milhões de euros, que garantiu uma bonificação das taxas de juro e de outras despesas contratuais por parte da Caixa Geral de Depósitos e da Caixa Económica Montepio Geral, que foram as entidades que venceram os concursos públicos no valor de 20 milhões cada um.

Isto foi muito importante para o Grupo HF, pois o Conselho de Administração da Horários do Funchal, seguindo a visão do seu acionista, viu ser aprovado um empréstimo com condições financeiras excelentes, até 2029, que sustentará financeiramente o Plano de Investimento aprovado e revolucionará os transportes públicos na Madeira. Mas, acima de tudo, permitirá melhorar o serviço aos cidadãos.

Infelizmente, devido à pandemia, parte dos investimentos foram recalendarizados, pois alguns dos fornecedores tiveram de fechar as suas fábricas e outros foram adiados, mas com Concursos Públicos já em curso.

Os projetos MUSA e SIB-RAM continuam em curso, e inclusive foi solicitado ao IDR para aumentar a comparticipação para mais 5 autocarros em vez dos 25 aprovados em fase de candidatura. O mesmo já foi aprovado.

Tal como supracitado, e fruto das medidas tomadas de forma a combater a pandemia, em 2020, os indicadores de exploração e financeiros degradaram-se nas duas empresas, apesar dos prejuízos na Companhia de Carros de São Gonçalo S.A, devido à sua zona de atuação, serem mais preocupantes.

Os resultados no ano de 2020, na CCSG continuam negativos, devendo-se, essencialmente, à quebra de passageiros devido às restrições de mobilidade, a população envelhecida e, acima de tudo, à emigração. Por todas as razões expostas, a CCSG teve uma quebra de passageiros transportados na rede interurbana, -354.990 passageiros, e de -326.275 passageiros nos serviços de aluguer quer a residentes quer a turistas, devido à suspensão do serviço de turismo até novembro devido à Covid-19.

No que diz respeito à rede urbana, da HF, o número de passageiros transportados apresentou uma redução de 6.483.875 passageiros em relação ao ano de 2019. Por seu lado, a receita registou um decréscimo de 4.666.251 euros.

No presente exercício, o Grupo HF, ao contrário do ano passado, apresentou Resultados Operacionais e Resultados Líquidos negativos, pelos motivos já acima descritos.

Para terminar, é preciso também referir que, em 2021, tal como já referido, será lançado o Concurso Internacional para a exploração da Rede Interurbana da RAM.



02

EXPLORAÇÃO

EXPLORAÇÃO



12.106.263
Passageiros
Transportados



2.828
Paragens



761.459
Viagens
Realizadas



325.387
Passageiros
Fiscalizados



6.709.734
Km
Percorridos

434,5 km
Extensão
Rede

2. EXPLORAÇÃO

2.1. Oferta

2.1.1 Serviços Regulares

Tendo em conta o panorama pandémico que se vive desde meados do mês de março e as medidas de mitigação tomadas pelo Governo Regional da Madeira mencionadas anteriormente, as variações negativas, que abrangem praticamente todos os indicadores de exploração, estão justificadas.

Relativamente à oferta dos serviços regulares (urbano e interurbano), verificou-se uma quebra do número de viagens de 66,1 mil viagens (-8%), o que acabou por implicar variações relevantes nos quilómetros percorridos, tendo se registado uma redução de 555,1 mil quilómetros (-7,7%).

Quadro 1 - Oferta Serviços Regulares

OFERTA SERVIÇOS REGULARES	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Serviço Urbano					
Viagens Realizadas	708.483	770.303	767.445	- 61.820	- 8,0%
Quilómetros úteis (km)	4.871.566	5.295.646	5.259.342	- 424.080	- 8,0%
Quilómetros em vazio (km)	394.912	410.437	403.567	- 15.525	- 3,8%
Total de quilómetros (km)	5.266.478	5.706.083	5.662.909	- 439.605	- 7,7%
Serviço Interurbano					
Viagens Realizadas	52.023	56.308	56.389	- 4.285	- 7,6%
Quilómetros úteis (km)	1.276.373	1.374.152	1.375.999	- 97.779	- 7,1%
Quilómetros em vazio (km)	111.356	129.165	127.412	- 17.809	- 13,8%
Total de quilómetros (km)	1.387.729	1.503.317	1.503.411	- 115.588	- 7,7%
Total					
Viagens Realizadas	760.506	826.611	823.834	- 66.105	- 8,0%
Quilómetros úteis (km)	6.147.939	6.669.798	6.635.341	- 521.859	- 7,8%
Quilómetros em vazio (km)	506.268	539.602	530.979	- 33.334	- 6,2%
Total de quilómetros (km)	6.654.207	7.209.400	7.166.320	- 555.193	- 7,7%

2.1.2. Serviço de Alugueres

A atividade comercial foi a mais afetada pela pandemia, devido à suspensão dos transportes no setor do turismo e, também, às atividades e eventos coletivos de âmbito regional que foram cancelados. As variações são elevadas, como podemos ver no quadro 2, das quais se destacam as quebras, face a 2019, do número de serviços em 2,3 mil serviços (-70,9%) e dos quilómetros percorridos em 161,2 mil quilómetros (-74,4%).

Quadro 2 - Oferta Serviço de Alugueres

OFERTA ALUGUERES	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Serviços Realizados	953	3.272	3.754	- 2.319	- 70,9%
Quilómetros úteis (km)	45.456	180.411	200.369	- 134.955	- 74,8%
Quilómetros em vazio (km)	10.071	36.381	39.877	- 26.310	- 72,3%
Total de quilómetros (km)	55.527	216.792	240.246	- 161.265	- 74,4%

2.2. Procura

2.2.1. Serviços Regulares

No que diz respeito, à procura pelos serviços regulares, verificam-se claramente, os efeitos da pandemia, quer no número de passageiros transportados, menos 6,8 milhões de passageiros (-36,2%) que em 2019, quer na taxa de ocupação que reduziu 2,19 pontos percentuais (-12,7%). As variações registadas, devem-se não só às mediadas restritivas de circulação impostas, mas também ao receio da população na a utilização dos transportes públicos.

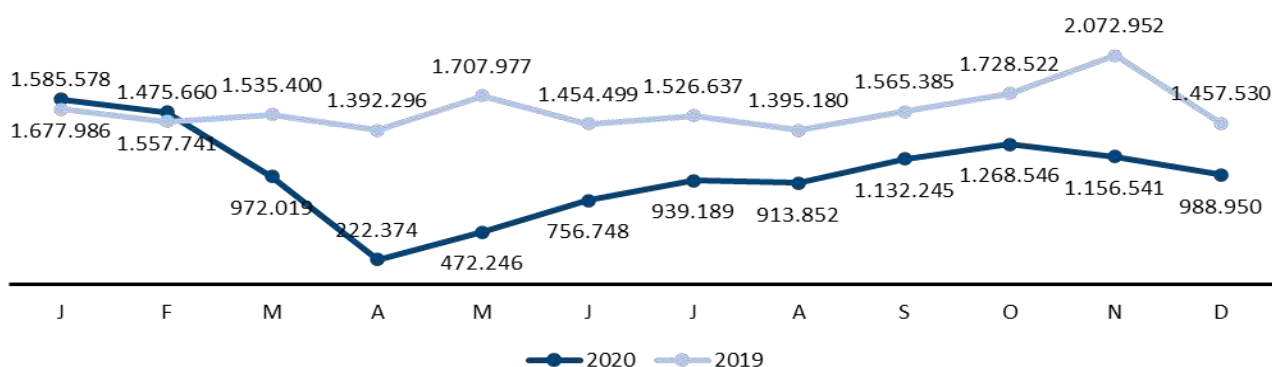
Quadro 3 - Procura Serviços Regulares

PROCURA SERVIÇOS REGULARES	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Serviço Urbano					
Passageiros	11 314 807	17 798 682	16 505 820	- 6 483 875	- 36,4%
Taxa de ocupação (%)	13,45	15,64	14,51	-2,19 p.p.	- 14,0%
Serviço Interurbano					
Passageiros	743 630	1 098 620	1 115 037	- 354 990	- 32,3%
Taxa de ocupação (%)	23,11	25,26	25,60	-2,15 p.p.	- 8,5%
Total					
Passageiros	12 058 437	18 897 302	17 620 857	- 6 838 865	- 36,2%
Taxa de ocupação (%)	15,05	17,24	16,36	-2,19 p.p.	- 12,7%

p.p. - pontos percentuais.

Para uma análise mais detalhada, no gráfico 1, podemos observar a distribuição mensal dos passageiros onde se destaca, claramente, a diferença no ano 2020 face ao ano anterior, principalmente, a partir do mês de março, que coincide com o início da pandemia.

Gráfico 1 - Passageiros transportados nos Serviços Regulares (Urbano e Interurbano)



2.2.2. Serviço de Alugueres

Tal como verificado nos indicadores de oferta, as quebras nos indicadores de procura pelo serviço de alugueres são muito grandes, verificando-se uma variação negativa de 326,2 mil passageiros (-87,2%) e na receita de 533,8 mil euros (-80,3%).

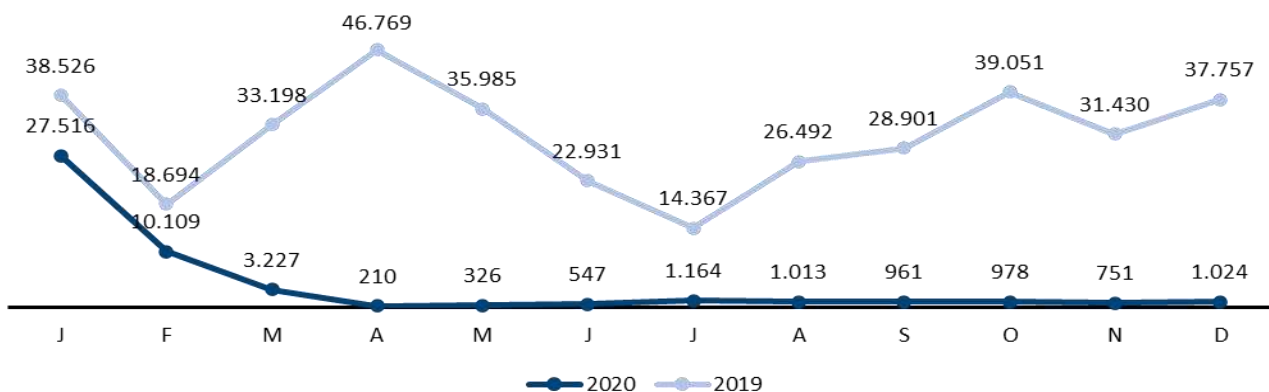
Quadro 4 - Procura Serviço de Alugueres

PROCURA ALUGUERES	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Passageiros	47.826	374.101	405.852	- 326.275	- 87,2%
Taxa de ocupação (%)	79,47	82,08	80,68	-2,61 p.p.	- 3,2%
Receita (€)	130.770	664.607	732.981	- 533.837	- 80,3%

p.p. - pontos percentuais.

Tal como fizemos na procura do serviço regular de passageiros, apresentamos no gráfico infra, o número de passageiros transportados por mês, mas ao contrário do serviço regular de carreiras não se verificou qualquer recuperação no segundo semestre.

Gráfico 2 - Passageiros transportados no Serviço de Alugueres



2.3. Paragens

Os trabalhos de manutenção da rede de paragens, decorreram com normalidade, mantendo assim, a preservação da boa imagem do grupo e da correta perceção e identificação dos pontos de paragem. Foi efetuada a reparação ou substituição de alguns postes e placas das paragens e, manteve-se ainda, o corte de ramos e arbustos pendentes sobre as faixas de rodagem, desde que impedissem a circulação dos autocarros, a provocar danos na carroçaria ou nas antenas SAE montadas nos autocarros.

O número de paragens aumentou para 2.828, devido à criação de 8 novas paragens no serviço urbano.

2.4. Fiscalização

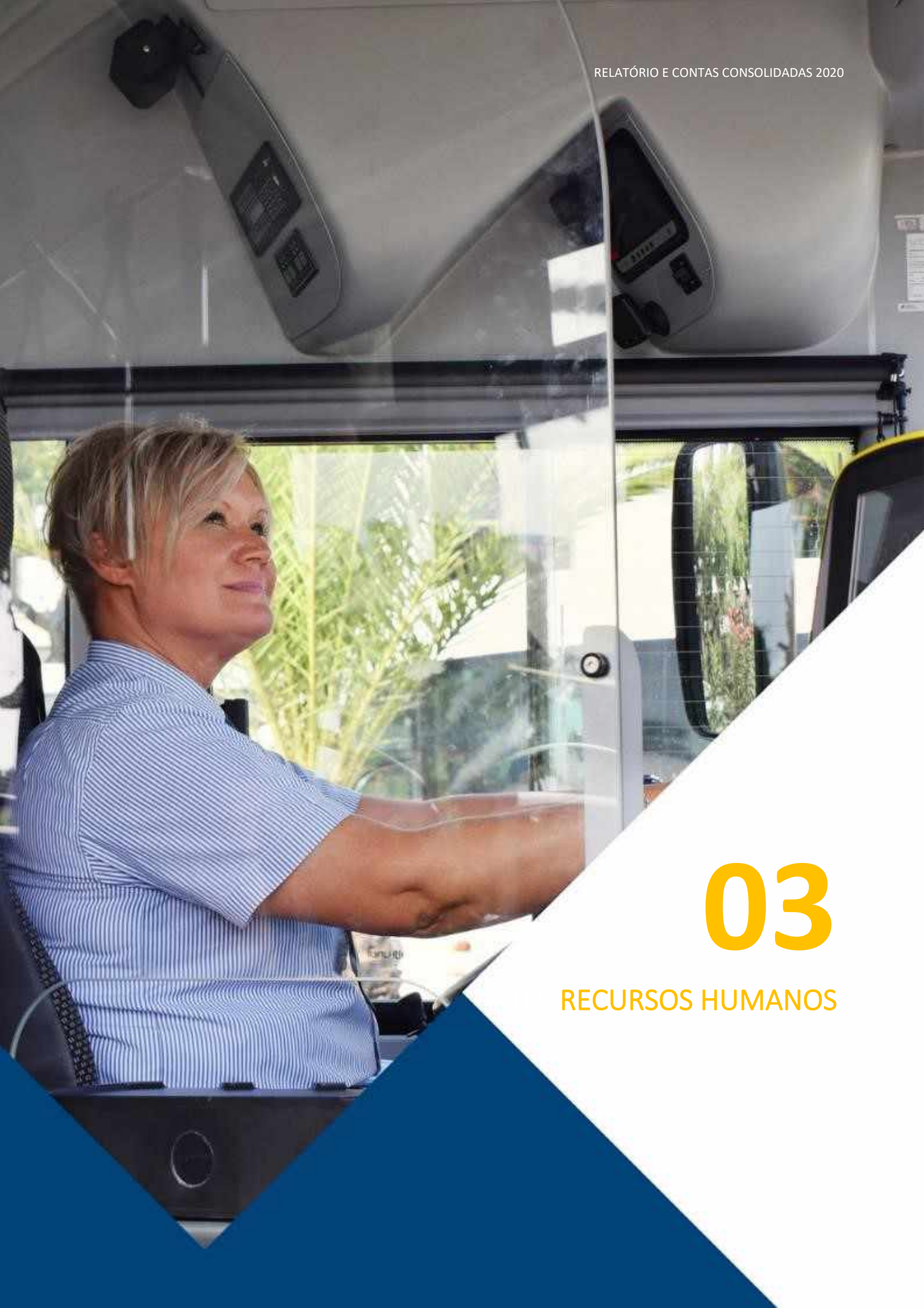
Durante o ano em análise, desenvolveram-se regularmente ações de fiscalização em diversas paragens e viagens, nos quais foram inspecionados 325,3 mil passageiros, correspondendo a um decréscimo de 40,2% de fiscalizações. Em relação às viagens, foram fiscalizadas 35,6 mil viagens, verificando-se a uma quebra de 26%, quando comparado com o ano anterior.

De salientar que esta redução de fiscalizações foi influenciada, principalmente, pela solicitação para que os fiscais tivessem que desempenhar outras funções face às medidas implementadas de contenção à Covid-19, nomeadamente, medição de temperatura todos os dias, na Portaria da HF, Estação Camacha e CT1.

Quadro 5 - Fiscalização

FISCALIZAÇÃO	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Serviço Urbano					
Viagens Fiscalizadas	31.507	40.832	18.141	- 9.325	- 22,8%
Passageiros Fiscalizados	291.147	479.778	230.079	- 188.631	- 39,3%
Fraudes	14	30	18	- 16	- 53,3%
Serviço Interurbano					
Viagens Fiscalizadas	4.115	7.306	2.793	- 3.191	- 43,7%
Passageiros Fiscalizados	34.240	64.258	31.262	- 30.018	- 46,7%
Fraudes	4	4	0	0	0,0%
Total					
Viagens Fiscalizadas	35.622	48.138	20.934	- 12.516	- 26,0%
% de Viagens Fiscalizadas	4,68	5,82	2,54	- 1,14 p.p.	- 19,6%
Passageiros Fiscalizados	325.387	544.036	261.341	- 218.649	- 40,2%
% de Passageiros Fiscalizados	2,70	2,88	1,48	- 0,18 p.p.	- 6,3%
Fraudes	18	34	18	- 16	- 47,1%
% de Fraudes	0,01	0,01	0,01	0 p.p.	0,0%

p.p. - pontos percentuais.



03

RECURSOS HUMANOS

RECURSOS HUMANOS



549
Colaboradores



112.290
Horas de
Absentismo



12,3 M€
Gastos com o
Pessoal

3. RECURSOS HUMANOS

3.1. Efetivo

Em 31 de Dezembro de 2020, o número total de efetivos era de 549, um acréscimo de 2 colaboradores (+0,4%), comparativamente ao ano 2019.

A HF detinha 483 colaboradores, verificando-se um incremento de 5 colaboradores (+1%). A CCSG registou 66 colaboradores, um decréscimo de 3 colaborador (-4,3%).

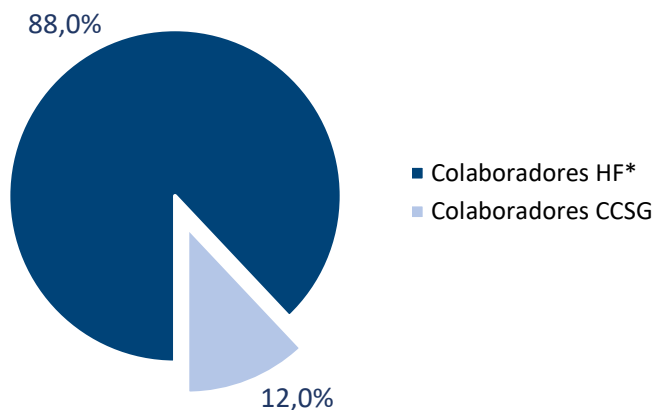
Quadro 6 - Efetivo

EFETIVO	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Colaboradores HF*	483	478	459	+ 5	+ 1,0%
Colaboradores CCSG	66	69	68	- 3	- 4,3%
Total	549	547	527	+ 2	+ 0,4%

* Inclui os colaboradores cedidos à Carristur.

Assim, o corpo de colaboradores da HF, representa 88% de todo o grupo, conforme indica o gráfico 3.

Gráfico 3 - Peso do Efetivo



3.2. Absentismo

Com o desenrolar do contexto pandémico, além das medidas impostas a nível nacional e regional, o grupo HF tomou precauções adicionais para combater a progressão da Covid-19, entre elas destaca-se a dispensa de alguns colaboradores por se integrarem no grupo de risco, quer pela idade ou por alguma comorbidade associada, contabilizando-se um total de 31.180 horas de trabalho perdidas relacionadas com a pandemia.

Assim, as taxas de absentismo fixaram-se em 8,23% na HF e 5,72% na CCSG, o que representa incrementos, face ao ano anterior, de 3,7 e 1,93 pontos percentuais respetivamente.

Quadro 7 - Absentismo

ABSENTISMO	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Taxa de Absentismo HF	8,23	4,53	5,85	+ 3,70 p.p.	+ 81,7%
Taxa de Absentismo CCSG	5,72	3,80	2,92	+ 1,93 p.p.	+ 50,8%

p.p. - pontos percentuais.

3.3. Trabalho Suplementar

Com as reduções a nível de oferta, transversal a todos os serviços, a necessidade de recorrer a trabalho em regime suplementar foi bastante menor, somando 49,2 mil horas extras, o que representa uma quebra de 32,7 mil horas (-40%) face ao ano de 2019.

Quadro 8 - Trabalho Suplementar

TRABALHO SUPLEMENTAR	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Colaboradores HF	40 349	59 706	49 332	- 19 357	- 32,4%
Colaboradores CCSG	8 920	22 356	18 143	- 13 436	- 60,1%
Total	49 269	82 062	67 475	- 32 793	- 40,0%

Valores em horas.

3.4. Gastos com o Pessoal

No total de gastos com o pessoal, regista-se um decréscimo de 161 mil euros (-1,3%), como consequência da diminuição de 32,7 mil horas de trabalho suplementar (ver quadro 8), fruto da redução da operação devido à pandemia Covid-19.

Quadro 9 - Gastos com o Pessoal

GASTOS COM O PESSOAL	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Colaboradores HF	10 785 784	10 761 539	9 340 834	+ 24 245	+ 0,2%
Colaboradores CCSG	1 541 033	1 726 281	1 515 509	- 185 248	- 10,7%
Total	12 326 817	12 487 820	10 856 343	- 161 003	- 1,3%



Valores em euros.



04

MANUTENÇÃO

MANUTENÇÃO

2020			Variação 2020/2019		
Frota					
					
Urbanos 160	Interurbanos 62	Alugueres 18	Urbanos + 4	Interurbanos + 3	Alugueres - 11
Idade Média					
					
Urbanos 20,04	Interurbanos 26,87	Alugueres 19,50	Urbanos - 2,03	Interurbanos - 1,05	Alugueres + 0,71
Consumo Médio (L/100Km)					
					
Urbanos 60,92	Interurbanos 57,92	Alugueres 60,24	Urbanos - 2,20	Interurbanos - 1,35	Alugueres + 8,10
Custo por Km (€)					
					
Urbanos 0,82	Interurbanos 0,99	Alugueres 2,05	Urbanos - 0,04	Interurbanos - 0,01	Alugueres + 0,77
Taxa de Imobilização (%)					
					
Urbanos 13,85	Interurbanos 19,61	Alugueres 15,31	Urbanos - 2,70 p.p.	Interurbanos - 4,57 p.p.	Alugueres - 4,08 p.p.

Não inclui veículos elétricos.

4. MANUTENÇÃO

Neste ano de 2020, a empresa teve de se adaptar à nova realidade devido ao Covid-19, a frota foi totalmente equipada com proteções para os motoristas e foram construídos suportes para desinfetante à entrada das viaturas.

Apesar das intervenções acima descritas, os custos de manutenção foram inferiores aos registados nos anos anteriores, sendo justificados pela diminuição da oferta.

4.1. Frota a Gasóleo

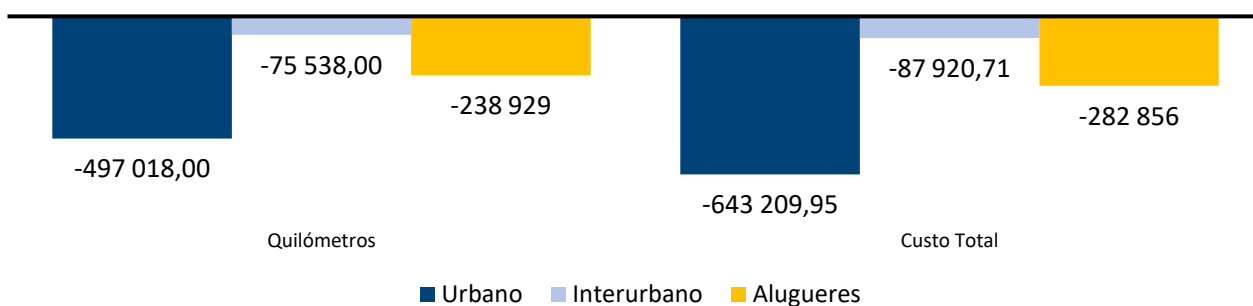
As variações na oferta dos serviços prestados causaram uma quebra elevada nos quilómetros percorridos, menos 811,4 mil quilómetros (-10,6%) que em 2019 e, por consequência, os custos com combustíveis e manutenção variaram no mesmo sentido. Assim, o custo por quilómetro da frota a gasóleo diminuiu em 4 cêntimos (-4,6%).

Quadro 10 - Manutenção Frota a Gasóleo

FROTA A GASÓLEO	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Viaturas	235	239	238	- 4	- 1,7%
Quilómetros Percorridos	6.856.945	7.668.430	7.570.174	- 811.485	- 10,6%
Gasóleo (€)	3.395.594	4.315.384	4.269.552	- 919.791	- 21,3%
Manutenção (€)	2.504.782	2.598.978	2.877.714	- 94.195	- 3,6%
Custo Total (€)	5.900.376	6.914.362	7.147.267	- 1.013.986	- 14,7%
Custo/Km (€)	0,86	0,90	0,94	- 0,04	- 4,6%

No gráfico seguinte, podemos evidenciar as quebras do Quadro 10 dividido por serviços.

Gráfico 4 - Quebra de Quilómetros e Custo Total por Serviço



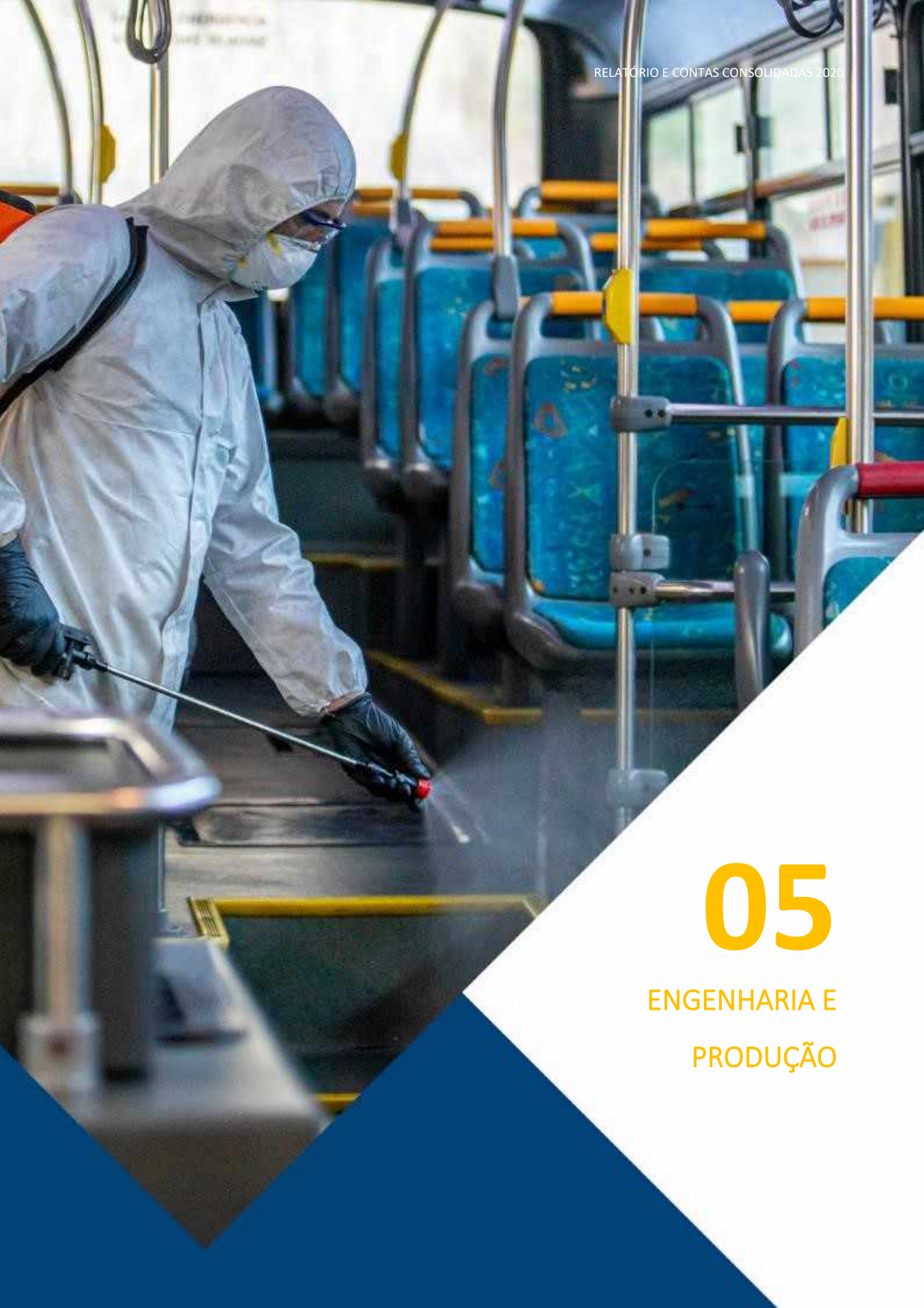
4.2. Frota Elétrica

As viaturas elétricas percorreram 30,6 mil quilómetros representando um aumento de 15,9 mil quilómetros (+109,2%) face ao ano anterior. O custo total da frota divide-se em 1,8 mil euros com eletricidade e 2,8 mil euros com a manutenção, o que se traduziu numa poupança de 6 cêntimos por quilómetro face ao ano de 2019.

Quadro 11 - Manutenção Frota Elétrica

FROTA ELÉTRICA	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Viaturas	5	5	n.a.	0	0,0%
Quilómetros Percorridos	30.610	14.631	n.a.	+ 15.979	+ 109,2%
Eletricidade (€)	1.822	0	n.a.	+ 1.822	n.a.
Manutenção (€)	2.837	3.034	n.a.	- 196	- 6,5%
Custo Total (€)	4.659	3.034	n.a.	+ 1.626	+ 53,6%
Custo/Km (€)	0,15	0,21	n.a.	- 0,06	- 26,6%

n.a. - não aplicável.



05

ENGENHARIA E
PRODUÇÃO

ENGENHARIA E PRODUÇÃO



97
Toneladas de
Resíduos



11.177
Toneladas
Emissões CO₂



38.916
Lavagens

5. ENGENHARIA E PRODUÇÃO

5.1. Gestão de Resíduos

A gestão de resíduos assume um caráter de grande relevância e sempre foi uma das maiores preocupações do Grupo, por esse motivo, é efetuado durante o ano uma recolha seletiva de todos os resíduos e encaminhados para os locais de recolha e tratamento especializado neste teor de resíduos, privilegiando, sempre que possível, a respetiva valorização. Foram produzidas 97 toneladas de diversos resíduos, um decréscimo de 48 toneladas (-33%) quando comparado com o ano anterior.

Quadro 12 - Gestão de Resíduos

GESTÃO DE RESÍDUOS	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Óleos usados, filtros e lamas contaminadas	31	35	19	-4	- 10,4%
Emb. Papel, Madeira e Materiais absorventes	0	4	6	-4	- 100,0%
Pneus Usados	0	0	4	0	n.a.
Metais Ferrosos e não ferrosos	20	42	41	-21	- 50,8%
Borrachas e Plásticos	1	2	1	-2	- 69,3%
Vidros	1	1	1	1	+ 72,5%
Plástico Rígido	1	0	0	1	n.a.
Equipamentos eletrónicos e pilhas	0	0	0	0	- 100,0%
Papel e Cartão	3	10	0	-7	- 73,0%
Lâmpadas fluorescentes	0	0	0	0	- 100,0%
Resíduos Urbanos - Indiferenciados	40	50	46	-11	- 21,3%
Total	97	144	118	-48	- 33,0%

Valores em toneladas.

5.2. Consumo de Água

Durante o ano 2020, foram consumidos 7 mil m³ de água, um decréscimo de 558 m³ (-7,3%). Já o consumo de água por Osmose diminuiu 2,6 mil m³ (-19,6%), face ao período homólogo.

Quadro 13 - Consumo de Água

CONSUMO DE ÁGUA	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Consumo de água	7 061	7 619	4 640	- 558	- 7,3%
Consumo de água por Osmose	3 648	5 694	8 424	- 2 046	- 35,9%
Total	10 709	13 313	13 064	- 2 604	- 19,6%

Valores em metros cúbicos.

5.3. Ambiente

No que diz respeito ao ambiente, é notória a redução no consumo de combustível, menos 618,5 mil litros (-13%) do que em 2019, causada pela redução de oferta. Assim, no ano de 2020, o Grupo HF emitiu 0,92 kg de CO₂ por passageiro, e 1,63 kg de CO₂ por quilómetro percorrido, o que representa uma variação negativa de 0,08 (-4,7%) face ao ano anterior.

Estudos revelam que, para cada tonelada de Emissões de Carbono (CO₂) é necessário plantar 7,14 árvores para que o planeta não sofra os danos causados por esta emissão, assim, as 1.672 toneladas de CO₂ poupadas, corresponderiam a 11.940 árvores.

Quadro 14 - Ambiente

AMBIENTE	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Consumo Gasóleo	4 134 472	4 753 069	4 641 445	- 618 597	- 13,0%
TEP	3 608	4 147	4 050	- 540	- 13,0%
Emissões (Ton. de CO ₂)	11 177	12 850	12 548	- 1 672	- 13,0%
Emissões por passageiro (Kg de CO ₂)	0,92	0,57	0,59	+ 0,35	+ 62,0%
Emissões por Km percorrido (Kg de CO ₂)	1,63	1,71	1,69	- 0,08	- 4,7%

5.4. Lavagens de Viaturas

As viaturas são lavadas diariamente, interior e exterior, mantendo assim possível prestar serviços com qualidade e higiene. Apesar da quebra do número de lavagens em 4,9 mil lavagens (-11,4%), face ao ano de 2019, foram asseguradas as condições dos autocarros para a sua utilização. Tendo em conta a redução de oferta já mencionada, as quebras são perfeitamente justificáveis.

Há que salientar que, devido à pandemia, e para proteger os seus clientes, o Grupo contratou uma empresa externa, com vista a desinfetar os nossos autocarros, com elevada frequência, tendo em conta a durabilidade dos produtos utilizados.

Quadro 15 - Lavagens de Viaturas

LAVAGENS	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Frota Urbana e PMR	31 679	34 008	34 224	- 2 329	- 6,8%
Frota Interurbana	5 463	5 818	6 101	- 355	- 6,1%
Frota Alugueres	1 729	4 031	4 039	- 2 302	- 57,1%
Total	38 871	43 857	44 364	- 4 986	- 11,4%



06

LOGÍSTICA

LOGÍSTICA



€760.118
Stock Médio



1,9
Contagens de
Inventários



77,3%
Taxa de
Satisfação

6. LOGÍSTICA

As existências em armazém, em 31 de dezembro de 2020, registaram 803,5 mil euros, superior ao ano anterior em 208,3 mil euros (+35%)

Para satisfazer as necessidades do Grupo HF, as intervenções na área da manutenção e técnica têm de ser rápidas, eficientes e com o mínimo de tempo de paralisação das viaturas. Por este motivo, e por estar distante dos grandes centros de fornecimento de peças, o armazém necessita ter maior quantidade e diversidade de artigos em stock, quando comparado com outras empresas do setor fora da região. Em consequência, encontram-se nos inventários artigos de baixa rotação e com imprevisível data de utilização, mas não obsoletos. Assim, como nos anos anteriores, utilizando o princípio da prudência, foram efetuados ajustamentos para cobrir à eventual perda de valor de mercado.

As perdas de imparidade, registam no final do ano de 2020, um valor negativo de 2,1 mil euros.

6.1. Stock Médio

Durante o ano de 2020, a empresa detinha um stock médio de 760,1 mil euros, um acréscimo de 46,8 mil euros (+6,6%) comparativamente ao ano de 2019. De salientar os acréscimos de 23,2 mil euros (+38,5%) verificados nos pneus, 10,6 mil euros nos lubrificantes (+45,5%) e 34 mil euros (+94%) no fardamento.

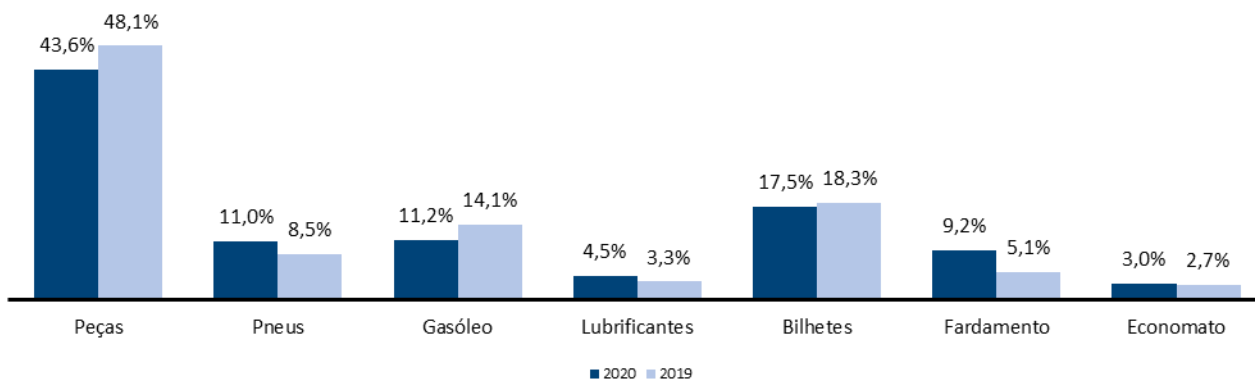
Quadro 16 - Stock Médio

STOCK MÉDIO	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Peças	331.466	342.819	341.246	- 11.353	- 3,3%
Pneus	83.653	60.417	64.410	+ 23.236	+ 38,5%
Gasóleo	85.155	100.676	81.410	- 15.521	- 15,4%
Lubrificantes	34.161	23.485	24.968	+ 10.676	+ 45,5%
Bilhetes	132.979	130.715	126.476	+ 2.264	+ 1,7%
Fardamento	70.261	36.221	27.408	+ 34.040	+ 94,0%
Economato	22.441	18.910	14.482	+ 3.531	+ 18,7%
Total	760.118	713.243	680.400	+ 46.875	+ 6,6%

Valores em euros.

Em termos gráficos, podemos observar que as peças continuam a corresponder a cerca de metade do inventário.

Gráfico 5 - Percentagem do Stock Médio



6.2. Compras

Durante o ano de 2020, o volume do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), registou o valor de 5,3 milhões de euros, um decréscimo de 1,1 milhões de euros (-18,1%) quando comparado com o ano de 2019. O consumo de gasóleo, que representa 65% das aquisições de mercadorias, foi o grande responsável por este volume de compras, tendo registado o montante de 3,4 milhões de euros, um decréscimo de 1 milhão de euros (-23%), face ao ano anterior.

Quadro 17 - Compras

COMPRAS	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
CMVMC	5 303 651	6 478 225	6 490 887	- 1 174 574	- 18,1%
Gasóleo	3 444 923	4 472 264	4 447 698	- 1 027 341	- 23,0%

Valores em euros.



07

COMERCIAL

COMERCIAL



€8.757.127
Receita



2.343.894
Bilhetes



209.328
Passes

7. COMERCIAL

7.1. Vendas dos Serviços Regulares

Tendo em conta o panorama epidemiológico vivido a nível mundial, bem como as medidas impostas pelo GRM, os fluxos de circulação de pessoas foram bastantes reduzidos, o que implicou quebras elevadas nos serviços de transporte de passageiros. Conforme podemos confirmar no quadro 18, as quebras de receita atingiram o valor de 5,3 milhões de euros (-38%) face aos valores registados em 2019.

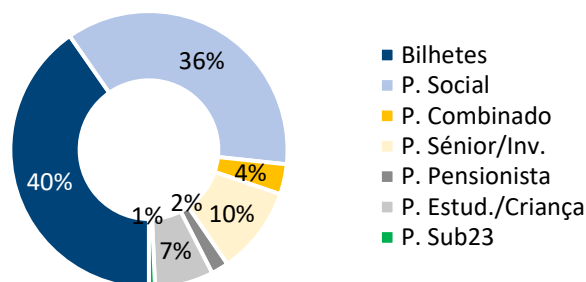
Quadro 18 - Receita por Serviço

RECEITA	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Serviço Urbano	7 654 419	12 266 348	13 797 294	- 4 611 929	- 37,6%
Bilhetes	2 921 614	5 622 677	6 367 234	- 2 701 063	- 48,0%
Passes	4 647 537	6 442 481	7 238 622	- 1 794 944	- 27,9%
Outros Títulos	33 453	91 450	103 188	- 57 997	- 63,4%
Cartões Giro	51 814	109 740	88 250	- 57 926	- 52,8%
Serviço Interurbano	1 102 708	1 847 708	2 393 786	- 745 000	- 40,3%
Bilhetes	574 506	1 058 460	1 231 151	- 483 954	- 45,7%
Passes	528 202	789 248	1 162 635	- 261 046	- 33,1%
Total	8 757 127	14 114 056	16 191 080	- 5 356 930	- 38,0%
Bilhetes	3 496 120	6 681 137	7 598 385	- 3 185 017	- 47,7%
Passes	5 175 739	7 231 729	8 401 257	- 2 055 990	- 28,4%
Outros Títulos	33 453	91 450	103 188	- 57 997	- 63,4%
Cartões Giro	51 814	109 740	88 250	- 57 926	- 52,8%

Valores em euros e sem IVA.

Esta variação foi praticamente transversal a todos os títulos, mas, não deixa de ser evidente, que a quebra nos bilhetes de bordo está diretamente ligada com a diminuição de turistas estrangeiros e sendo este título uma das maiores fontes de receita da empresa, como é visível no gráfico 6, as variações eram expectáveis.

Gráfico 6 - Receita por tipo de título



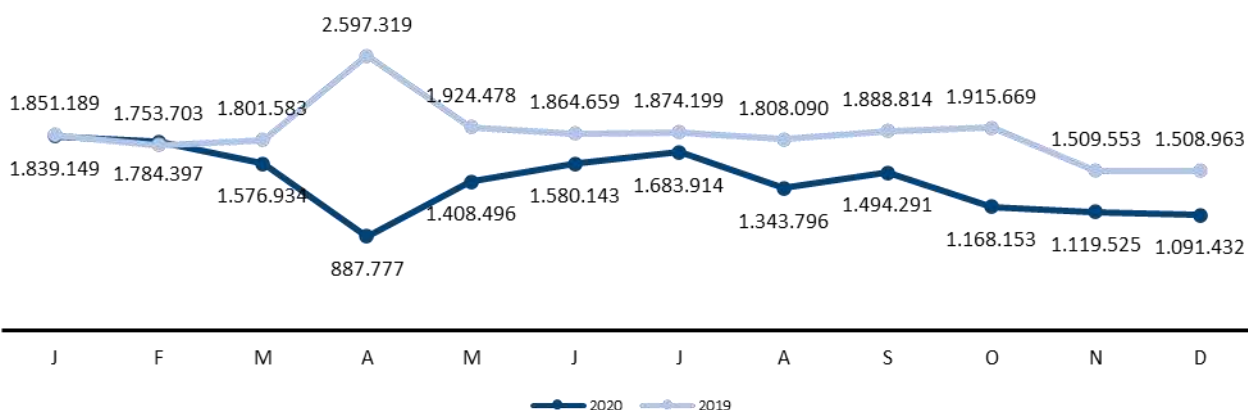
Em termos de quantidades vendidas o cenário é similar:

Quadro 19 - Quantidades Vendidas por Serviço

QUANTIDADES	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Serviço Urbano	2 327 855	4 208 345	4 816 815	- 1 880 490	- 44,7%
Bilhetes	2 086 949	3 848 311	4 482 574	- 1 761 362	- 45,8%
Passes	193 002	243 614	213 636	- 50 612	- 20,8%
Outros Títulos	2 074	7 441	5 060	- 5 367	- 72,1%
Cartões Giro	45 830	108 979	115 545	- 63 149	- 57,9%
Serviço Interurbano	273 271	476 442	525 672	- 203 171	- 42,6%
Bilhetes	256 945	456 305	507 104	- 199 360	- 43,7%
Passes	16 326	20 137	18 568	- 3 811	- 18,9%
Total	2 601 126	4 684 787	5 342 487	- 2 083 661	- 44,5%
Bilhetes	2 343 894	4 304 616	4 989 678	- 1 960 722	- 45,5%
Passes	209 328	263 751	232 204	- 54 423	- 20,6%
Outros Títulos	2 074	7 441	5 060	- 5 367	- 72,1%
Cartões Giro	45 830	108 979	115 545	- 63 149	- 57,9%

No gráfico 7, apresentam-se os montantes recebidos pela HF e CCSG, que incluem as receitas tarifárias e as Indemnizações Compensatórias. Onde se verifica uma homogeneidade nos valores, excetuando o mês de abril de 2019, cujo aumento se deve à implementação do PARTRAM bem como, a quebra no mês de abril de 2020 derivado do confinamento devido à Covid-19.

Gráfico 7 - Receitas tarifárias (Urbanas e Interurbanas) com Indem. Compensatórias (em euros com IVA)





08

TECNOLOGIA

TECNOLOGIA



3.150
Pedidos de
Suporte



382
Assistência
SAEIP



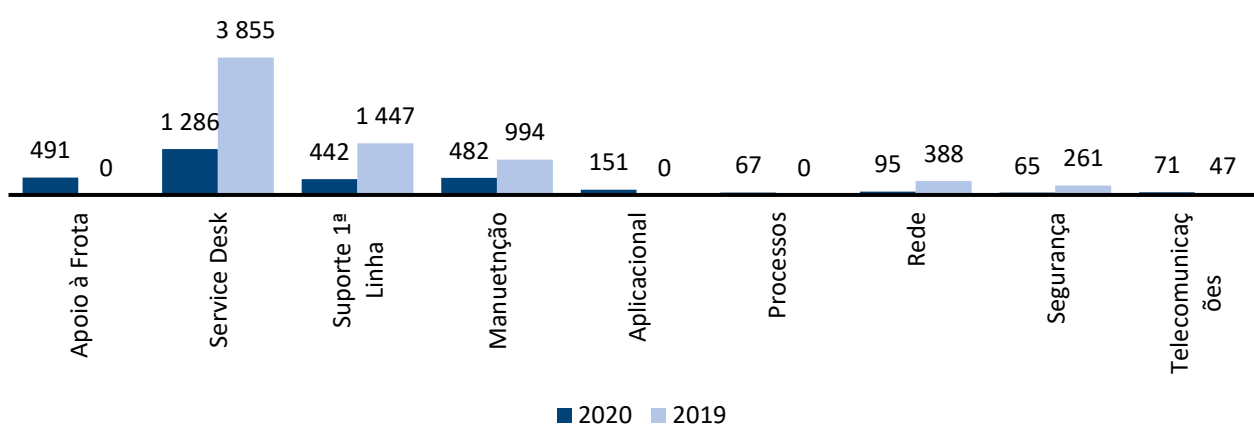
1.602
Intervenções
Bilética

8. TECNOLOGIA

8.1. Suporte Técnico

Além das atividades e aplicações desenvolvidas, foi dada continuidade ao suporte técnico, quer aos colaboradores quer à atividade das empresas do Grupo. Conforme o gráfico 8, foram registrados 3.150 pedidos de suporte, menos 3.842 (-54,9%) que no ano anterior.

Gráfico 8- Suporte Técnico



8.2. Assistência

Foi mantido o acompanhamento do processo de assistência técnica evolutiva do Sistema de Ajuda à Exploração e Informação aos Passageiros, que contempla a atualização dos equipamentos embarcados em parceria com a empresa TECMIC. Registraram-se 81 anomalias nos painéis informativos e 301 na frota, menos 8 e mais 25 do que no período anterior, respectivamente.

Quadro 20 - Assistência

ASSISTÊNCIA	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
SAE - Painéis	81	89	n.a.	- 8	- 9,0%
SAE - Frota	301	276	n.a.	+ 25	+ 9,1%
Bilhética	1 602	1 069	n.a.	+ 533	+ 49,9%
Total	1 984	1 434	0	+ 550	+ 38,4%

Quanto ao sistema de bilhética, foram realizadas 1.602 intervenções de manutenção.

- Atualização do sistema de vendas devido a exigências legais, nomeadamente a integração de ATCUDE e QRCode;
- Atualizações e alterações de títulos de transporte;
- Instalação de 67 novas consolas de venda de títulos a bordo.



09

ESTUDOS, PROJETOS E
RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

9. ESTUDOS, PROJETOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

9.1. Preparação de Candidaturas

A atividade de preparação de novas candidaturas foi acompanhando as temáticas de mais interesse e relevo para o Grupo como, por exemplo, a renovação da frota, os sistemas de controlo e de bilhética, Covid-19 e sistemas inovadores de mobilidade, focando, principalmente, nos seguintes mecanismos de co-financiamento: EIT (*European Institute of Innovation and Technology*), *Green Deal* no âmbito do H2020 e ERDF (*European Regional Development Fund*, gerido na Madeira pelo IDR).

Por um lado, o ano 2020 fechou o quadro do H2020, com a abertura de um número limitado de candidaturas de interesse para o Grupo.

Em 2020, a atividade de preparação de novas candidaturas foi uma atividade colateral, servindo, essencial, para conservar e aumentar a rede de contatos nos setores complementares ao transporte público e estratégicos para a RAM, manter elevada a nossa credibilidade e atividade no âmbito dos projetos europeus, possibilitando futuros convites em consórcios de nosso interesse direto e indireto.

No decorrer do ano, o Gabinete trabalhou na preparação da candidatura para um Laboratório Colaborativo (COLAB) em parceria com a Universidade da Madeira, para permitir a captação de investimentos para a inovação tecnológica aplicada. O Laboratório Colaborativo é uma associação privada sem fins lucrativos que integra entidades do Insino Superior ou Institutos de investigação, empresas e entidades públicas, para impulso ao desenvolvimento económico e a criação de emprego com base numa agenda de inovação de médio prazo. A candidatura na sua estrutura essencial, mas deverá ser discutida internamente e melhorada com os parceiros atuais e potenciais para ser entregue nos próximos avisos.

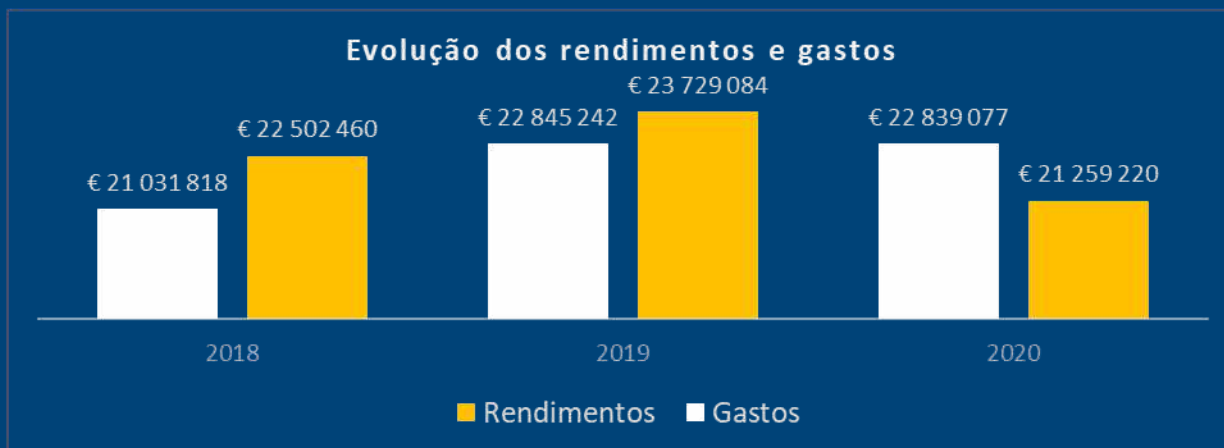
No âmbito das colaborações com a Universidade da Madeira, no final do ano 2020, foi também retomada a candidatura MINiVAN (Mobilidade inteligente para uma nova atenção aos utentes) ao PROCIENCIA, em parceria com a UMA e a ALTICE.



10

ANÁLISE ECONÓMICA
E FINANCEIRA

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



Autonomia Financeira

58,5%

Solvabilidade

141,2%

Capacidade Endividamento

83,8%

10. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

10.1. Resultados

O Resultado Líquido (RL) no final do ano de 2020 é negativo, no valor de 1,6 milhões de euros, representando uma diminuição de 377% relativamente ao ano de 2019, onde tinha sido apurado um lucro de 595,3 mil euros. Este resultado foi fortemente influenciado pela rubrica “Vendas e Serviços prestados”, que registou uma redução de 5,9 milhões de euros (-39,9%), fruto das medidas implementadas contra a Covid-19, que teve um impacto significativo na nossa operação, e, consequentemente, na nossa receita, pois, o número de passageiros transportados caiu abruptamente

O EBITDA atingiu 927,1 mil euros, registando um decréscimo de cerca de 1,8 milhões de euros (-66,6%), face a 2019. Este resultado é devido, em grande parte, ao mencionado na análise ao Resultado Líquido (RL).

O EBIT, ou Resultado Operacional, registou um resultado negativo de 1,5 milhões de euros, diminuindo em cerca de 2,4 milhões de euros (-278,7%). Este resultado foi influenciado pelo exposto na análise ao RL e pelo aumento de 612,5 mil euros (+32,3%) nos gastos com depreciações e amortizações do período.

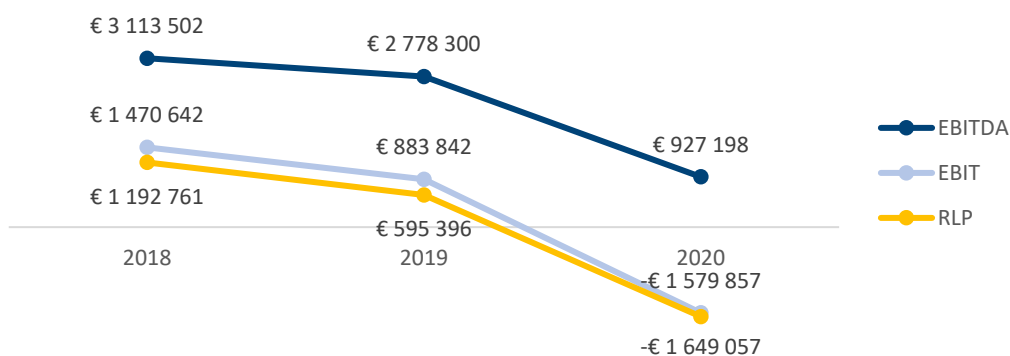
O Resultado antes de impostos, registou 1,7 milhões de euros negativos, uma diminuição de 2,5 milhões de euros (-325,9%) face ao ano 2019.

Quadro 21 - Resultados

RESULTADOS	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
EBITDA	927 198	2 778 300	3 113 502	- 1 851 102	- 66,6%
EBIT	-1 579 857	883 842	1 470 642	- 2 463 699	- 278,7%
Resultado antes de impostos	-1 763 183	780 371	1 253 773	- 2 543 554	- 325,9%
Resultado Líquido do exercício	-1 649 057	595 396	1 192 761	- 2 244 453	- 377,0%

Valores em euros.

Gráfico 9 - Evolução dos resultados



10.2. Rendimentos e Ganhos

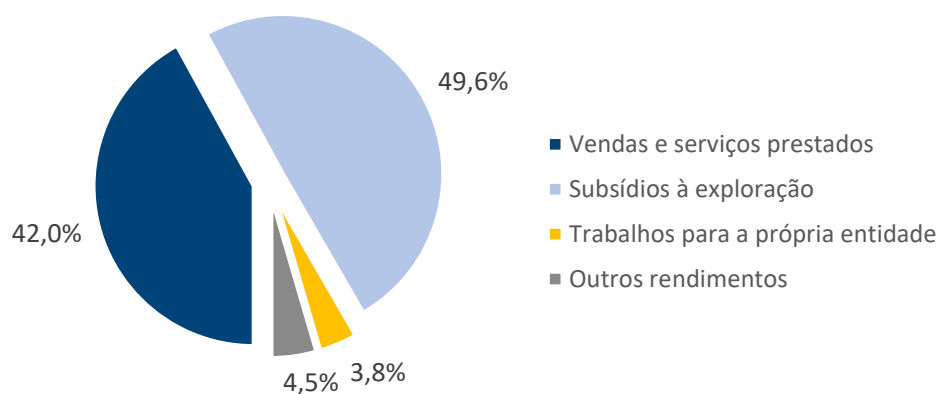
O total de rendimentos e ganhos apurados foi 21,2 milhões de euros, uma diminuição de 2,4 milhões de euros (-10,4%), face ao mesmo período de 2019.

Quadro 22 - Rendimentos e Ganhos

RENDIMENTOS E GANHOS	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Vendas e serviços prestados	8 933 811	14 858 585	16 881 607	- 5 924 774	- 39,9%
Subsídios à exploração	10 552 501	6 885 919	3 693 336	+ 3 666 581	+ 53,2%
Trabalhos para a própria entidade	812 153	872 968	864 937	- 60 816	- 7,0%
Outros rendimentos e ganhos	960 409	1 040 495	971 166	- 80 086	- 7,7%
Outros	346	71 116	91 414	- 70 770	- 99,5%
Total	21 259 220	23 729 084	22 502 460	- 2 469 864	- 10,4%

Valores em euros.

Gráfico 10 - Rendimentos e Ganhos (peso %)



10.3. Gastos e Perdas

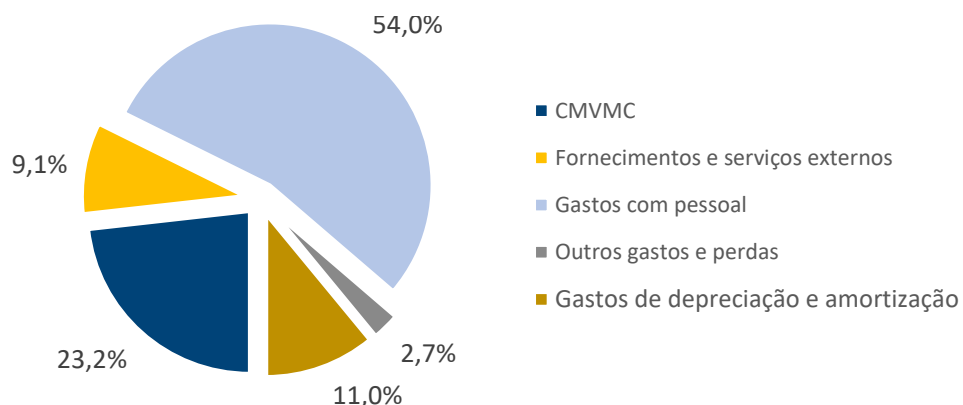
Os Gastos e Perdas situaram-se nos 22,8 milhões de euros, uma diminuição de 6,1 mil euros, quando comparado com o ano de 2019.

Quadro 23 - Gastos e perdas

GASTOS E PERDAS	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
CMVMC	5 303 651	6 478 225	6 490 887	- 1 174 574	- 18,1%
Fornecimentos e serviços externos	2 079 000	1 797 836	1 868 632	+ 281 164	+ 15,6%
Gastos com pessoal	12 326 817	12 487 820	10 856 343	- 161 003	- 1,3%
Outros gastos e perdas	518 208	171 992	172 946	+ 346 216	+ 201,3%
Gastos de depreciação e amortização	2 507 055	1 894 457	1 642 860	+ 612 598	+ 32,3%
Outros	104 346	14 911	149	+ 89 435	+ 599,8%
Total	22 839 077	22 845 242	21 031 818	- 6 165	- 0,0%

Valores em euros.

Gráfico 11 - Gastos e perdas (%)



10.4. Dívida Financeira e Comercial

Relativamente à dívida financeira, registou no final do ano de 2020 o montante de 5,4 milhões de euros, tendo-se verificado um acréscimo de 3,4 milhões de euros (+172%) e a dívida comercial aumentou 3,1 milhões de euros (+60,4%), quando comparado com o ano de 2019.

Quadro 24 - Dívida Financeira e Comercial

DÍVIDA FINANCEIRA E COMERCIAL	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
NÃO AVALIZADA					
Dívida financeira Corrente	3 404 982	1 334 701	3 318 125	+ 2 070 280	+ 155,1%
Dívida Financeira não Corrente	527 771	652 482	1 115 434	- 124 711	- 19,1%
Dívida Comercial	8 478 425	5 286 784	2 783 723	+ 3 191 641	+ 60,4%
Total	9 006 195	5 939 266	3 899 157	+ 3 066 930	+ 51,6%
AVALIZADA					
Dívida Financeira (Potencial)*	1 472 859	0	0	+ 1 472 859	n.a.
Total	1 472 859	0	0	+ 1 472 859	n.a.

Valores em euros.

O Aval foi emitido em 12 de agosto de 2020.

Os “juros e gastos similares suportados”, apresentam um aumento de 81,8 mil euros (+79,1%), fruto do pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos.

Em relação aos “Juros e rendimentos similares obtidos” registam um aumento de 2 mil euros (+79,1%). Estes juros e rendimentos similares obtidos são referentes a dividendos da OPT, S.A.

Quadro 25 - Juros

JUROS	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Juros e rendimentos similares obtidos	2 002	2	0	+ 2 000	+ 119 066,7%
Juros e gastos similares suportados	185 328	103 473	216 869	+ 81 855	+ 79,1%

Valores em euros.

10.5. Estrutura do Balanço

No final de 2020, a estrutura patrimonial registava a seguinte composição:

ESTRUTURA DO BALANÇO	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Ativo não corrente	30 920 230	28 519 682	24 181 171	+ 2 400 548	+ 8,4%
Ativo corrente	10 897 049	7 522 008	4 501 288	+ 3 375 041	+ 44,9%
TOTAL DO ATIVO	41 817 279	36 041 690	28 682 459	+ 5 775 589	+ 16,0%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	24 480 295	23 976 374	17 327 027	+ 503 921	+ 2,1%
Passivo não corrente	4 744 914	4 429 807	4 360 335	+ 315 107	+ 7,1%
Passivo corrente	12 592 070	7 635 509	6 995 097	+ 4 956 561	+ 64,9%
TOTAL DO PASSIVO	17 336 984	12 065 316	11 355 432	+ 5 271 668	+ 43,7%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	41 817 279	36 041 690	28 682 459	+ 5 775 589	+ 16,0%

Valores em euros.

ATIVO

O total do Ativo apresenta um montante de 41,8 milhões de euros, verificando-se um crescimento superior a 5,7 milhões de euros (+16%) relativamente a 2019. Este resultado foi influenciado, em grande parte, pelo aumento de cerca de 2,4 milhões de euros (+8,4%) na rubrica “Ativos fixos Tangíveis” e pelo aumento de 2,8 milhões de euros (+74,9%) na rubrica “Outras contas a receber”.

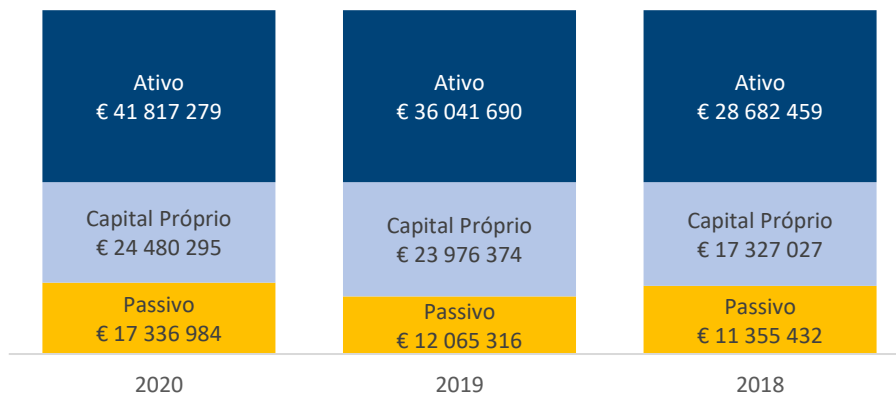
CAPITAL PRÓPRIO

O Capital Próprio situou-se nos 24,4 milhões de euros, um aumento de 503,9 mil euros (+2,1%), comparativamente ao ano 2019. Contribuiu fortemente para esta evolução o aumento de 1,2 milhões de euros (+30,0%) em “Outras Variações de Capital Próprio”.

PASSIVO

O total do Passivo, situou-se em 2020 nos 17,3 milhões de euros, um aumento de 5,2 milhões de euros (+43,7%) comparado com 2019. Este resultado deve-se, essencialmente, às rubricas “Outras contas a pagar” que apresenta mais 2,5 milhões de euros (+53,7%) e “Financiamentos Obtidos” com um aumento de 3,4 milhões de euros (+172%).

Gráfico 12 - Estrutura do Balanço



10.6. Indicadores Financeiros

No quadro seguinte analisamos alguns indicadores financeiros:

INDICADORES FINANCEIROS	2020	2019	2018	Variação 2020/2019	
				Absoluta	%
Solvabilidade	1,41	1,99	1,53	-0,58 p.p.	- 28,9%
Autonomia Financeira	0,59	0,67	0,60	-0,08 p.p.	- 12,0%
Capacidade de Endividamento	0,84	0,84	0,80	-0,00 p.p.	0,0%
Liquidez Geral	0,87	0,99	0,64	-0,12 p.p.	- 12,2%

p.p. - pontos percentuais.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Face à pandemia Covid-19, não sendo possível, prever os efeitos que possam advir do seu agravamento no início de 2021, consideramos que as atuais circunstâncias, não colocam em causa a continuidade das operações, sendo que não foram identificados pelo órgão de gestão da Empresa outras situações que coloquem em causa a continuidade da Empresa, bem como que coloquem em causa um ajustamento material nas quantias escrituradas nos ativos e passivos durante o exercício de 2020.

A 30 de dezembro de 2020, foi publicado no JORAM I Série, Nº 245, 4º suplemento, a resolução nº 1285/2020, que autoriza a realização da despesa inerente ao concurso público internacional para a “Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na RAM” e a 8 de fevereiro de 2021 o mesmo foi publicado no Diário da República, nº 26, parte L - Contratos Públicos, concurso que se aplica a todo o serviço de transporte público coletivo de passageiros em carreiras interurbanas, na qual a Companhia dos Carros de São Gonçalo está inserida.

Assim, não estando em questão a continuidade da empresa CCSG e do Grupo no próximo exercício, uma vez que se prevê a prorrogação do contrato de serviço público de transporte rodoviário de passageiros na Região Autónoma da Madeira até finais de 2021, atendendo que não é nossa intenção concorrer ao citado concurso, é provável que no ano de 2022 sejam tomadas decisões que possam por em causa a continuidade das operações mas que de momento não nos é possível determinar os moldes e as circunstâncias em que tal ocorrerá, sendo uma possibilidade, a incorporação na empresa-mãe, dos ativos e recursos humanos da CCSG, caso estes últimos o queiram, pois poderão optar por integrar a nova concessionária.

As implicações, desta incorporação, serão refletidas, nas Demonstrações Financeiras Previsionais a partir do início da nova concessão decorrente do Concurso Internacional em curso, ao nível dos Gastos, nomeadamente, Gastos com Pessoal, dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e, também, nas receitas através da aplicação dos Preços de Transferência. Para além dos aspetos de natureza financeira, existirão eventuais impactos esperados em termos de eficácia e eficiência de toda a operação da Horários do Funchal, S.A..

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é responsável pela elaboração das Contas do Exercício, anexas a este relatório, as quais fornecem uma justa e apropriada imagem da situação do negócio e da atividade da empresa.

Na preparação das Contas foram utilizadas políticas contabilísticas e critérios apropriados, consistentes com os anos anteriores e com a legislação em vigor.

As demonstrações financeiras e os procedimentos de controlo interno foram revistos pelos auditores externos, não tendo sido identificadas distorções materialmente relevantes.

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o Resultado Líquido do exercício, negativo, no valor de 1.649.056,73 euros, seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

Funchal, 17 de março de 2021

O Conselho de Administração



Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves



Susana Maria Florença Pinto Correia



Duarte Leovigildo de Faria Sousa

(Esta página foi deixada em branco propositadamente.)



CONTAS DO EXERCÍCIO

CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO

BALANÇO CONSOLIDADO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2020	31/12/2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	30 867 924,50	28 467 351,54
Participações Financeiras - outros métodos	8	15 000,00	15 000,00
Outros ativos financeiros		14 206,88	6 726,00
Estado e outros entes públicos	13	23 098,90	30 604,78
		30 920 230,28	28 519 682,32
Ativo corrente			
Inventários	11	803 581,52	595 239,35
Clientes	12	308 131,66	582 943,83
Adiantamentos a fornecedores	15	87,22	97 176,86
Estado e outros entes públicos	13	1 675 945,65	1 075 609,79
Outros créditos a receber	14	6 632 649,02	3 791 417,71
Diferimentos	16	211 196,64	100 621,81
Outros ativos financeiros	9	103,24	169,95
Caixa e depósitos bancários	4	1 265 354,02	1 278 828,70
		10 897 048,97	7 522 008,00
		41 817 279,25	36 041 690,32
Total do ATIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	17	17 852 360,00	17 852 360,00
Outros instrumentos de capital próprio	18	3 451 382,83	3 451 382,83
Reservas Legais	19	432 629,73	403 103,22
Outras reservas	20	139 663,87	139 663,87
Resultados Transitados	21	-18 684 894,55	-19 704 655,23
Ajustamentos em ativos financeiros	22	-151 571,69	-151 571,69
Excedentes de revalorização	23	17 833 911,92	17 346 675,86
Outras variações no capital próprio	24	5 255 869,93	4 044 019,51
Resultado líquido do período		-1 649 056,73	595 395,79
		24 480 295,31	23 976 374,16
Total do Capital Próprio			
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	40	31 248,10	0,00
Financiamentos Obtidos	25	2 000 629,76	652 481,91
Passivos por impostos diferidos	10	2 713 036,55	3 777 325,38
		4 744 914,41	4 429 807,29
Passivo Corrente			
Fornecedores	27	1 214 662,64	559 413,15
Adiantamento de Clientes		0,00	104,76
Estado e outros entes públicos	13	420 119,59	660 300,99
Financiamentos Obtidos	25	3 404 981,53	1 334 701,36
Outras Contas a Pagar	26	7 263 761,98	4 727 370,64
Diferimentos	16	288 543,79	353 617,97
		12 592 069,53	7 635 508,87
		17 336 983,94	12 065 316,16
Total do Passivo			
Total do Capital Próprio e do Passivo			
		41 817 279,25	36 041 690,32

Valores em euros.

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

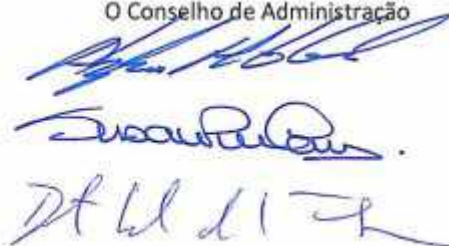
RENDIMENTOS E GANHOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2020	31/12/2019
Vendas e serviços prestados	28	8 933 811,17	14 858 585,29
Subsídios à exploração	29	10 552 500,65	6 885 919,30
Variação nos inventários da produção	30	-22 501,79	4 681,35
Trabalhos para a própria entidade	31	812 152,79	872 968,32
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	32	-5 303 651,41	-6 478 224,93
Fornecimentos e serviços externos	33	-2 079 000,19	-1 797 836,26
Gastos com pessoal	34	-12 326 816,83	-12 487 819,94
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	11	-2 117,68	66 300,35
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12,13 e 14	-48 478,07	-14 910,96
Provisões (aumentos/reduções)	40	-31 248,10	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		346,28	134,13
Outros rendimentos e ganhos	35	960 409,06	1 040 495,09
Outros gastos e perdas	36	-518 207,84	-171 992,10
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		927 198,04	2 778 299,64
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	37	-2 507 055,15	-1 894 457,44
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	38	0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1 579 857,11	883 842,20
Juros e rendimentos similares obtidos		2 002,00	1,68
Juros e gastos similares suportados	39	-185 328,09	-103 473,25
Resultado antes de impostos		-1 763 183,20	780 370,63
Imposto sobre rendimento do período	10	114 126,47	-184 974,84
Resultado líquido do período		-1 649 056,73	595 395,79

Valores em euros.

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	PERÍODOS	
	31/12/2020	31/12/2019
FLUXOS DE CAIXA AS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	9 565 562,26	15 550 218,11
Pagamentos a Fornecedores	-9 162 361,88	-10 680 665,95
Pagamentos ao Pessoal	-7 069 238,49	-7 134 764,23
Caixa gerada pelas Operações	-6 666 038,11	-2 265 212,07
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	-187 074,72	-173 162,46
Outros Pagamentos/Recebimentos	3 890 789,79	2 333 186,47
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]	-2 962 323,04	-105 188,06
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-3 190 822,64	-940 109,46
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	613,80	1 853,40
subsídios ao investimento	2 017 337,16	1 393 337,14
Dividendos	1 501,50	
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]	-1 171 370,18	455 081,08
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	4 752 859,38	891 642,48
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-611 197,71	-1 468 761,76
Juros e gastos similares	-21 443,13	-137 233,47
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]	4 120 218,54	-714 352,75
Variação de caixa e seus equivalentes [1]+[2]+[3]	-13 474,68	-364 459,73
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 278 828,70	1 643 288,43
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 265 354,02	1 278 828,70

Valores em euros.

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio no período de 2020:

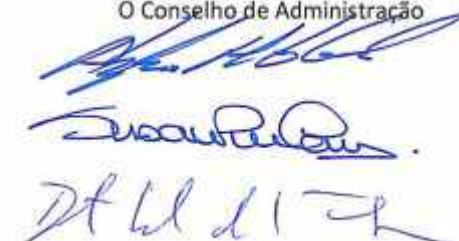
Rúbricas	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									
		Capital Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição no Início do Período 2020		17 852 360,00	3 451 382,83	403 103,22	139 663,87	-19 704 655,23	-151 571,69	17 346 675,86	4 044 019,51	595 395,79	23 976 374,16
Alterações no Período											
Excedentes rev. de act fixos tang e intang. resp variações	21 e 23					577 052,77		-577 052,77			0,00
Reconhecimento de subsídios ao investimento	23 e 24								1 112 577,87		1 112 577,87
Ajustamentos por impostos diferidos	21,23 e 24					-118 295,82		1 064 288,83	99 272,55		1 045 265,56
Aplicação do resultado líquido do período						561 003,73				-595 395,79	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	19 e 21			29 526,51							
		0,00	0,00	29 526,51	0,00	1 019 760,68	0,00	487 236,06	1 211 850,42	-595 395,79	2 152 977,88
Resultado Líquido do Período										-1 649 056,73	-1 649 056,73
Resultado Integral										-2 244 452,52	-2 244 452,52
Operações c/ Detentores capital no Período											
Realizações de capital											
Realizações de prémios de emissão											
Distribuições											
Entradas para cobertura de perdas											
Outras operações											
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2020		17 852 360,00	3 451 382,83	432 629,73	139 663,87	-18 684 894,55	-151 571,69	17 833 911,92	5 255 869,93	-1 649 056,73	24 480 295,31

Valores em euros.

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Demonstração consolidada das alterações no capital próprio no período de 2019:

Rúbricas	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									
		Capital Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição no Início do Período 2019		17 852 360,00	3 451 382,83	343 705,41	139 663,87	-21 298 895,00	-151 571,69	15 213 191,50	584 429,45	1 192 760,57	17 327 026,94
Alterações no Período											
Excedentes rev. de at fixos tang e intang. resp variações	21 e 23					378 695,44		2 663 710,02			3 042 405,46
Reconhecimento de subsídios ao investimento	23 e 24								4 352 622,24		4 352 622,24
Ajustamentos por impostos diferidos	21, 23 e 24					86 985,92		-530 225,66	-893 032,18		-1 336 271,92
Aplicação do resultado líquido do período											
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	19 e 21			59 397,81		1 128 558,41				-1 192 760,57	-4 804,35
		0,00	0,00	59 397,81	0,00	1 594 239,77	0,00	2 133 484,36	3 459 590,06	-1 192 760,57	6 053 951,43
Resultado Líquido do Período										595 395,79	595 395,79
Resultado Integral										-597 364,78	-597 364,78
Operações c/ Detentores capital no Período											
Realizações de capital											
Realizações de prémios de emissão											
Distribuições											
Entradas para cobertura de perdas											
Outras operações											
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2019		17 852 360,00	3 451 382,83	403 103,22	139 663,87	-19 704 655,23	-151 571,69	17 346 675,86	4 044 019,51	595 395,79	23 976 374,16

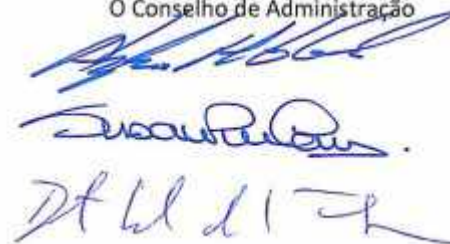
Valores em euros.

O anexo faz parte integrante da Demonstração da alteração dos capitais próprios consolidados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração





ANEXO ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Empresas incluídas na consolidação

1.1 Designação da Entidade

As designações das entidades incluídas na consolidação, doravante Grupo HF, são as seguintes:

- Horários do Funchal-Transportes Públicos, S. A. (empresa – mãe ou HF)
Travessa da Fundoa de Baixo, nº. 5
São Roque
9020 -242 Funchal
- Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A. (CCSG)
Fundoa de Baixo
São Roque
9020-20-242 Funchal

1.2 Natureza da atividade

A natureza das atividades que constituem o Grupo HF é a seguinte:

A Horários do Funchal Transportes Públicos, S.A., sociedade, comercial por ações, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e atuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Electricidade da Madeira, S.A. detendo, respetivamente 95% e 5% do capital social, integralmente subscrito e realizado, de 17.852.360,00 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., é uma sociedade comercial por ações de natureza privada, de capitais públicos, tem como atividade o transporte coletivo de passageiros em carreiras interurbanas nomeadamente nos concelhos de Santa Cruz, Machico e Santana e no aluguer de autocarros com condutor, principalmente para o turismo.

O Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal Transportes Públicos, S.A. (HF).

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consolidadas

2.1 Disposições gerais

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo HF, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº. 98/2015, de 2 de junho e pela portaria nº. 220/2015, de 24 de julho. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual e por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 238/91, de 2 de julho e respetivas atualizações.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o anexo, **foram aprovadas pelo Conselho de Administração, no dia 17 de março de 2021**, são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de dezembro de 2020 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de dezembro de 2019.

2.2 Derrogações às disposições do SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3 Comparabilidade com o ano anterior

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, excetuando-se, contudo, as seguintes situações:

- Ativos não correntes detidos para venda – os quais são valorizados ao menor entre o seu valor contabilístico e o justo valor deduzido dos custos de venda;
- Terrenos e edifícios incorporados nos ativos fixos tangíveis – valorizados pelo método de revalorização.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, com as seguintes exceções:

Os terrenos e edifícios encontram-se registados pelo método de revalorização, ou seja, ao seu justo valor. Sempre que se revelar necessário, ou que ocorram alterações às atuais condições, o justo valor dos ativos fixos tangíveis deverá ser atualizado, sendo que essa análise deverá ocorrer no mínimo de 5 em 5 anos.

A última revalorização dos terrenos e edifícios tinha sido em 2014, no entanto, não originaram qualquer atualização, pelo que a 31/12/2019 procedeu-se a novas avaliações no grupo HF para obtenção dos justos valores, não existindo no exercício de 2020 qualquer alteração às atuais condições que justificasse a atualização do seu justo valor.

Relativamente ao equipamento básico (viaturas para transporte de passageiros) adquiridos até ao ano de 1992, o seu custo de aquisição encontra-se acrescido das reavaliações efetuadas ao abrigo dos Decretos de Lei 49/91 de 25 de janeiro e 264/92 de 24 de novembro.

Na data da transição para as NCRF o Grupo HF decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, Decretos-Lei 49/91, de 25 de janeiro e 264/92, de 24 de novembro, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7, com exceção de terrenos e edifícios que registou ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo HF.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Para desenvolvimento da sua atividade e tendo em conta a orografia da Ilha da Madeira, o Grupo HF tem por norma, que imprimir às viaturas utilizadas no desenvolvimento da sua atividade especificidades significativas. Esta situação associada a custos significativos de transportes, dificulta a venda por parte do Grupo HF destas viaturas fora da Ilha da Madeira, sendo que as restantes empresas que operam no mercado regional no ramo dos transportes não conseguem absorver este tipo de viaturas, caracterizando a inexistência de um mercado ativo, inviabilizando assim o apuramento de um valor de mercado apropriado. Assim, esse valor apenas é determinado quando existem propostas de venda para material específico ou pela determinação de um valor residual.

No que respeita à determinação do valor em uso, este deve refletir os fluxos de caixa esperados, atualizados a uma taxa de desconto apropriada para o negócio. O Grupo HF considera que, para o cálculo dos fluxos de caixa esperados, deve ter-se em conta as características do serviço público prestado bem como as especificidades da estrutura de financiamento que tem vindo a ser seguida.

Não obstante, quando se verificam situações específicas que um ativo possa estar em imparidade, nomeadamente quando as viaturas deixem de prestar serviço, é determinado o valor recuperável, e reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. Desta forma, as perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda (valor realizável líquido) e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas sobre o valor de custo ou de reavaliação, a partir da entrada em funcionamento dos bens, segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual. Em 2010, tendo o Grupo HF acesso pela primeira vez a informação adicional, decidiu proceder à desagregação das viaturas por componentes e inerentemente alterar as vidas úteis das viaturas, tendo como base uma análise realizada internamente. Desta forma, de acordo com a NCRF nº 7, foi considerada como vida útil destes ativos o período durante o qual o Grupo HF espera que as componentes que os compõem estejam disponíveis para uso, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Tipo de Bens	Número de anos
Edifícios e Outras Construções	3 a 50
Equipamento básico:	
Viaturas:	
Motores	8
Caixa de Velocidades	2
Diferenciais	5
Eixos	5
Carroçarias	8
Outros	16
Equipamentos de Cobrança e Controlo	3 a 8
Programas de Cobrança e Controlo	3
Equipamento Administrativo	5 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5 a 8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Face ao plano de investimento aprovado pelo Conselho de Administração, para o período de 2019 a 2029 (período de concessão) onde está prevista a renovação total da frota (viaturas para transporte de passageiros), em 2020 foi decidido proceder à alteração da política de estimativa das vidas úteis, a aplicar às novas aquisições, nomeadamente pela atribuição de uma vida útil de 8 anos às viaturas no seu todo, deixando de existir uma desagregação dos seus componentes, uma vez que não é esperado grandes investimentos/reparações durante o período de concessão, pelo que os custos com assistência diária, reparação e manutenção, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Propriedades de investimento

O Grupo HF classifica como propriedades de investimento os imóveis (terrenos ou edifícios ou parte de um edifício ou ambos) detidos para valorização do capital.

Na data da transição para as NCRF o Grupo HF decidiu, considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 11.

As propriedades de investimento, são mensuradas inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, as propriedades de investimento são mensuradas pelo modelo do custo deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações das propriedades de investimento, são calculadas segundo o método da linha reta após a dedução do seu valor residual, quando aplicável, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Tipo de Bens	Número de anos
Edifícios e Outras Construções	3 a 50

Os custos subsequentes com as propriedades de investimentos só são adicionados ao custo do ativo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros, acrescidos face aos considerados no reconhecimento inicial.

Direitos de concessão

A HF, em outubro de 2018 assinou o Contrato de Concessão do Serviço público de transporte rodoviário de passageiros no Município do Funchal, entre a Região Autónoma da Madeira, Autoridade de Transporte competente, representada no ato pelo Vice-Presidente Dr. Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado, e a Horários do Funchal, S.A., um contrato de concessão com a duração de 12 anos, tendo o seu término a 31/12/2029, no sentido de manter os princípios da estabilidade, da prossecução do interesse público, da continuidade da Prestação do Serviço público e da necessidade e suficiência de recursos, que o Operador Horários do Funchal, S.A., detém na totalidade e lhe permite assegurar o serviço objeto do contrato.

Em relação à CCSG, foi publicado no JORAM II Série, nº 220, o despacho nº 520/2019, de 23 de dezembro, que autorizou a manutenção, em regime de exploração provisória, de todos os títulos de concessão para a exploração do serviço público de transporte de passageiros, por modo rodoviário, atribuídos ao abrigo do

Regulamento de Transporte em Automóvel, que tenham sido renovados após a data limite do período referido na alínea d) do n.º 3 do artigo 8.º do Regulamento (CE) n.º 1370/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2007, por um período adicional de dezanove meses até 31 de julho de 2021, mantendo tais títulos e operadores os mesmos direitos e deveres, carreiras, itinerários, paragens, horários e frequências, sistema de cobrança e tarifários que vigorem a 31 de dezembro de 2019.

Locações

O Grupo HF classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional, se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pelo Grupo HF à luz dos contratos de locação operacional, são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira, são registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira, são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros, são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável do Grupo HF e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento, é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) do Grupo HF, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede do Grupo HF.

Os impostos diferidos, referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos relevados contabilisticamente e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos, são calculados e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao desconto respetivo.

Os ativos por impostos diferidos, são reconhecidos somente quando for provável que lucros tributáveis estejam disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Na data de cada balanço, é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos no sentido de as reconhecer ou ajustar, em função da expectativa atual da sua recuperação futura. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, fato que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 68 da NCRF 25, o Grupo HF, procede à compensação dos ativos e passivos por impostos diferidos sempre que:

- Tiver um direito legalmente executável de compensar ativos por impostos correntes contra passivos por impostos correntes;
- Os ativos e os passivos por impostos diferidos, se relacionarem com impostos sobre o rendimento, lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

O Grupo HF, reduz o custo dos inventários (*write down*) para o seu valor realizável líquido sempre que esses ativos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao mais baixo de entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em Inventários consumidos e vendidos.

Outros créditos a receber

Nos outros créditos a receber, são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade, são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo, subsequentemente, revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas

Os ativos não correntes ou grupos de ativos não correntes detidos para venda (grupos de ativos em conjunto com os respetivos passivos, que incluem pelo menos um ativo não corrente), são classificados como detidos para venda quando estão disponíveis para venda imediata na sua condição atual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

O Grupo HF, também classifica como ativos não correntes detidos para venda os ativos não correntes ou grupos de ativos adquiridos apenas com o objetivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata na sua condição atual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

Imediatamente antes da sua classificação como detidos para venda, os ativos não correntes detidos para venda e todos os ativos e passivos incluídos num grupo de ativos para venda, são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes, englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira, são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios e, subsequentemente, quanto aos que respeitam a ativos fixos tangíveis depreciáveis e intangíveis com vida útil definida, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Quanto aos que respeitem a ativos fixos tangíveis não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos Capitais Próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Um subsídio ou outro apoio de entidades públicas não é reconhecido, até que haja segurança razoável de que o Grupo HF cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixas são uma forma de apoio do Governo, mas o benefício não é quantificado pela imputação de juros.

Um subsídio ou outro apoio de entidades públicas que se torne recetível como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Empresa sem qualquer futuro custo relacionado é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recetível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar *deficits* de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Quando um subsídio ou outro apoio de entidades públicas tomar a forma de transferência de um ativo não monetário, tal como terrenos ou outros recursos, para uso do Grupo HF, é usual avaliar o justo valor do ativo não monetário e contabilizar, quer o subsídio quer o ativo por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o ativo como o subsídio serão registados por uma quantia nominal.

Os subsídios ou outros apoios de entidades públicas não condicionais que se relacionem com um ativo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda, são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, os subsídios do Governo se tornam recebíveis.

Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica são capitalizados como parte do custo desses ativos.

Um ativo que se qualifica é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda. O montante de custos a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efetuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

A capitalização de custos com empréstimos obtidos como parte do custo de um ativo que se qualifica inicia-se quando os dispêndios com o ativo estejam a ser incorridos, os custos de empréstimos obtidos estejam a ser incorridos e as atividades que sejam necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou venda estejam em curso.

A capitalização dos custos dos empréstimos obtidos cessa quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- O Grupo HF tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Ativos e passivos contingentes

O Grupo HF, não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes, são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, o Grupo HF divulga o respetivo passivo contingente.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos, são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens, é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- O Grupo HF tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- O Grupo HF não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para o Grupo HF;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado com uma prestação de serviços, é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para o Grupo HF;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito, compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas, refletem os eventos subsequentes **ocorridos até 17 de março de 2021**, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 45.

Imparidade

Em cada data de balanço, é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

3.3 Principais estimativas e julgamentos

As NCRF, requerem que sejam efetuadas estimativas, e, julgamentos, no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contábilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contábilísticos, são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pelo Grupo HF e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contábilísticas utilizadas pelo Grupo HF é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que, em muitas situações existem alternativas ao tratamento contábilístico adotado pelo Grupo HF, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo HF e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida, são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda

O Grupo HF, determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada, ou, de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, o Grupo HF avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços das ações, considerando para os títulos cotados com desvalorizações superiores a 20% são significativas. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas, e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados do Grupo HF.

Provisões

A quantia reconhecida como uma provisão, é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Imparidade dos ativos não correntes e goodwill

Os ativos fixos tangíveis, são revistos para efeitos de imparidade, sempre que existam fatos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas, quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, pelo fato de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, conseqüentemente, nos resultados do Grupo HF.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes, e, outros devedores, são baseadas na avaliação efetuada pelo Grupo HF, da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias, e fatos, que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas, podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transações, e, cálculos, para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas, poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pelo Grupo HF, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis durante os seguintes períodos:

- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2014 até 31 de dezembro de 2016 podem ser reportados por um período de 12 anos;
- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2017 até 31 de dezembro de 2017 podem ser reportados por um período de 5 anos.

Desde 1 de janeiro de 2014, a dedução de prejuízos fiscais, incluindo os prejuízos fiscais apurados antes de 1 de janeiro de 2014, encontra-se limitada a 70% do lucro tributável apurado no exercício em que seja realizada a dedução.

A partir de janeiro de 2017, foram revogadas e alteradas as regras de utilização de prejuízos fiscais em que previam a dedução, em primeiro lugar, daqueles que foram gerados também em primeiro lugar (critério FIFO), passando a ser permitida a dedução em primeiro lugar os prejuízos cujo período de reporte se esgota primeiro.

Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Grupo HF, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

Face à pandemia Covid-19, o Orçamento Regional da Madeira Suplementar para 2020 veio criar um regime especial de dedução de prejuízos fiscais que venham a ser apurados no período de tributação de 2020 e 2021, e relativamente aos prejuízos fiscais que se encontrem em reporte no primeiro dia do período de tributação de 2020:

- Prejuízos fiscais de 2020 e 2021: o prazo de reporte passa a ser de 10 anos (anteriormente, 5 anos). Para as PME, mantém-se o prazo de 12 anos;
- O limite de 70% para dedução ao lucro tributável é elevado para 80% do lucro tributável, sempre que essa diferença resulte da dedução de prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2020 e 2021;
- Relativamente aos prejuízos fiscais em reporte no primeiro dia do período de tributação de 2020, a contagem do seu prazo de reporte fica suspensa durante os períodos de tributação de 2020 e 2021, traduzindo-se num aumento de 2 anos do prazo de reporte dos prejuízos fiscais apurados em 2014 e anos seguintes.

O não reconhecimento dos ativos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais, até o presente exercício, teve por base projeções do Grupo HF, que demonstram a inexistência de lucros tributáveis futuros, no entanto, de acordo com a NCRF 25, o grupo à data de 31/12/2020, reavaliou os ativos por impostos diferidos não reconhecidos e registou-os até o montante registado em passivos por impostos diferidos, que serão revertidos em proveitos no mesmo período.

Vidas úteis

A vida útil de um ativo, é o período durante o qual uma entidade espera que um ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos ativos, principalmente para o seu equipamento básico (viaturas de transporte coletivo de passageiros), e, do método de amortização/depreciação a aplicar, é essencial para determinar o montante das amortizações/depreciações a reconhecer no resultado de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão.

Em 2010, o Grupo HF, tendo por base informação adicional disponibilizada internamente, decidiu desagregar o equipamento básico (viaturas) em componentes e rever as vidas úteis aplicáveis a cada componente. A definição das novas vidas úteis foi efetuada com base na antiguidade e na condição destes equipamentos, bem como na expectativa futura de utilização.

Face ao plano de investimento aprovado pelo Conselho de Administração, para o período de 2019 a 2029 (período de concessão) onde está prevista a renovação total da frota (viaturas para transporte de passageiros), em 2020 foi decidido proceder à alteração da política de estimativa das vidas úteis, a aplicar às novas aquisições, nomeadamente pela atribuição de uma vida útil de 8 anos às viaturas no seu todo, deixando de existir uma desagregação dos seus componentes, uma vez que não é esperado grandes investimentos/reparações durante o período de concessão, pelo que os custos com assistência diária, reparação e manutenção, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Revalorização de ativos fixos tangíveis

O Grupo HF, em 2010, valorizou os seus terrenos e os seus edifícios pelo método de revalorização. Este método, foi determinado tendo como base a avaliação de um perito independente e teve como referência os preços observáveis no mercado ativo ou em transações de mercado recente.

O valor da revalorização de 2010, foi novamente validado por avaliações externas efetuadas por um perito externo e independente no final de 2014, não tendo havido necessidade de ajuste do valor registado contabilisticamente. Em 2019, fruto de nova avaliação por um perito externo e independente, foram efetuados

os ajustes do valor registado contabilisticamente, sendo que no exercício de 2020 não existiu qualquer alteração do valor.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Face à pandemia Covid-19, não sendo possível, prever os efeitos que possam advir do seu agravamento no início de 2021, consideramos que as atuais circunstâncias, não colocam em causa a continuidade das operações, sendo que não foram identificados pelo órgão de gestão da Empresa outras situações que coloquem em causa a continuidade da Empresa, bem como que coloquem em causa um ajustamento material nas quantias escrituradas nos ativos e passivos durante o exercício de 2020.

A 30 de dezembro de 2020, foi publicado no JORAM I Série, Nº 245, 4º suplemento, a resolução nº 1285/2020, que autoriza a realização da despesa inerente ao concurso público internacional para a “Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na RAM” e a 8 de fevereiro de 2021 o mesmo foi publicado no Diário da República, nº 26, parte L - Contratos Públicos, concurso que se aplica a todo o serviço de transporte público coletivo de passageiros em carreiras interurbanas, na qual a Companhia dos Carros de São Gonçalo está inserida.

Assim, não estando em questão a continuidade da empresa CCSG e do Grupo no próximo exercício, uma vez que se prevê a prorrogação do contrato de serviço público de transporte rodoviário de passageiros na Região Autónoma da Madeira até finais de 2021, atendendo que não é nossa intenção concorrer ao citado concurso, é provável que no ano de 2022 sejam tomadas decisões que possam por em causa a continuidade das operações mas que de momento não nos é possível determinar os moldes e as circunstâncias em que tal ocorrerá, sendo uma possibilidade, a incorporação na empresa-mãe, dos ativos e recursos humanos da CCSG, caso estes últimos o queiram, pois poderão optar por integrar a nova concessionária.

As implicações, desta incorporação, serão refletidas, nas Demonstrações Financeiras Previsionais a partir do início da nova concessão decorrente do Concurso Internacional em curso, ao nível dos Gastos, nomeadamente, Gastos com Pessoal, dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e, também, nas receitas através da aplicação dos Preços de Transferência. Para além dos aspetos de natureza financeira, existirão eventuais impactos esperados em termos de eficácia e eficiência de toda a operação da Horários do Funchal, S.A..

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa, brutos, em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

O Grupo HF, classifica os juros e dividendos pagos, como atividades de financiamento, e, os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

4.1 Saldos não disponíveis para uso

A 31 de dezembro de 2020 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2 Desagregação de valores

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Caixa	40 517,73	30 555,13
Caixa Principal	31 150,00	21 040,00
Caixa Transf. Fundos	9 366,53	9 515,13
Caixa Depósitos	1,20	0,00
Depósitos à Ordem	1 035 678,78	1 248 273,57
Montepio Geral	147 166,20	8 022,25
Novo Banco	0,00	223 743,68
BIC	559 921,45	391 396,91
Caixa Geral de Depósitos	238 893,32	552 758,40
Millenium BCP	251,98	64 183,69
IGCP	0,00	580,68
Santander Totta	89 445,83	7 587,96
Outros depósitos bancários	189 157,51	0,00
Caixa Geral de Depósitos	189 157,51	0,00
Total	1 265 354,02	1 278 828,70

Valores em euros.

Os saldos acima referidos, não contemplam os valores de 743.065,06 euros e 126.987,16 euros, em 2020 e 2019 respetivamente, depositados no Banco BIC, pelo *INEA-INNOV.AND NETWORKS EXECUTIVE AGENCY*, entidade responsável pelo projeto europeu, Civitas Destinations, para pagamentos a parceiros do projeto, definidos no contrato, no qual a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., foi nomeada consórcio e responsável pela entrega.

O valor de 2019 e 2020, refere-se à retenção de valores não pagos aos parceiros do projeto, por estes não reunirem as condições necessárias para a sua atribuição.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o presente período o Grupo HF, não alterou qualquer política contabilística.

6. Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto	69 053 223,88	66 841 172,11
Terrenos e Recursos Naturais	7 106 358,01	7 106 358,01
Edifícios e Outras Construções	17 889 431,48	17 889 431,48
Equipamento Básico	38 776 618,09	36 929 264,95
Equipamento de transporte	332 116,49	332 116,49
Equipamento administrativo	1 924 644,08	1 878 966,34
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2 499 789,06	2 454 923,33
Imobilizado em curso	524 266,67	250 111,51
Depreciação Acumulada e Imparidade	-38 185 299,38	-38 373 820,57
Depreciação do período	-1 868 299,41	-1 464 125,88
Depreciação Acumulada de períodos anteriores	-36 201 559,21	-36 794 253,93
Perdas por Imparidade do período	0,00	0,00
Perdas por Imparidade de período anteriores	-115 440,76	-115 440,76
Valor Líquido Contabilístico	30 867 924,50	28 467 351,54

Valores em euros.

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano, são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Revalorizações	Abates/Alienações	Saldo Final
Valor Bruto	66 841 172,11	4 330 469,72	0,00	-2 118 417,95	69 053 223,88
Terrenos e Recursos Naturais	7 106 358,01				7 106 358,01
Edifícios e Outras Construções	17 889 431,48				17 889 431,48
Equipamento Básico	36 929 264,95	3 944 498,78		-2 097 145,64	38 776 618,09
Equipamento de Transporte	332 116,49				332 116,49
Equipamento Administrativo	1 878 966,34	65 393,81		-19 716,07	1 924 644,08
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2 454 923,33	46 421,97		-1 556,24	2 499 789,06
Imobilizado em curso	250 111,51	274 155,16			524 266,67
Depreciação Acumulada e Imparidade	-38 373 820,57	-1 874 419,60	0,00	2 062 940,79	-38 185 299,38
Terrenos e Recursos Naturais	-3,95				-3,95
Edifícios e Outras Construções	-413 868,43	-712 452,09			-1 126 320,52
Equipamento Básico	-33 736 137,50	-1 008 254,76		2 041 668,48	-32 702 723,78
Equipamento de Transporte	-269 620,70	-12 756,59			-282 377,29
Equipamento Administrativo	-1 708 117,57	-70 995,46		19 716,07	-1 759 396,96
Outros Ativos Fixos Tangíveis	-2 246 072,42	-69 960,70		1 556,24	-2 314 476,88
Total	28 467 351,54				30 867 924,50

Valores em euros.

Nas adições:

- Em equipamento básico, 3.944 mil euros, sendo 3.330 mil euros referente a aquisição de 15 novas viaturas (*Low entry* 10m), 424 mil euros na substituição de órgãos/componentes de viaturas e 190 mil em outros equipamentos, tais como consolas, validadores e concentradores, instalados a bordo das viaturas;
- Em equipamento administrativo e outros ativos fixos tangíveis, 65 mil euros e 46 mil euros respetivamente, referem-se, essencialmente, à aquisição de equipamentos informáticos, programas informáticos e ferramentas, dos quais destacamos a aquisição de 3 máquinas de vending/dispensadoras de títulos;
- Em investimentos em curso, encontra-se a instalação de bens e serviços relacionados com a gestão e controlo de infra-estruturas de comunicação e de processamento de dados.

Nos abates e alienações:

- Em equipamento básico, 2.097 mil euros, dos quais 1.662 mil euros referente ao abate de 18 viaturas e 337 mil euros dos órgãos/componentes de viaturas avariados e substituídos por outros reparados e 98 mil euros em outros equipamentos;

- Em equipamentos administrativos e outros ativos fixos tangíveis, 19,7 mil euros e 1,5 mil euros respetivamente e referem-se, essencialmente, ao abate de equipamentos e software informático, material de escritório e ferramentas.

À data de 31 de dezembro de 2020, o valor dos ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresenta-se como se segue:

Rubrica	31/12/2020			31/12/2019		
	Valor bruto	Deprec./Impar.	Valor líquido	Valor bruto	Deprec./Impar.	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico	1 093 958,36	-547 185,07	546 773,29	1 093 958,36	-410 289,89	683 668,47
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo						
Outros ativos fixos tangíveis						
Total	1 093 958,36	-547 185,07	546 773,29	1 093 958,36	-410 289,89	683 668,47

Valor em euros.

As rendas vincendas dos contratos de locação financeira, apresentam-se como segue:

Rubrica	31/12/2020			31/12/2019		
	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas
Menos de um ano	124 981,53	8 244,03	133 225,56	123 503,65	9 991,91	133 225,56
Entre um e cinco anos	492 652,31	16 174,32	508 826,63	517 469,70	22 237,72	539 707,42
Mais de cinco anos	35 118,07	233,24	35 351,31	135 012,21	2 413,87	137 696,08
Total	652 751,91	24 651,59	677 403,50	775 985,56	34 643,50	810 629,06

Valor em euros.

A 31 de dezembro de 2020, existem as seguintes restrições de titularidade:

Descrição do Equipamento	Locador	Condições do contrato				
		Tipo de restrição	Valor	V. Residual	Opção compra	Duração
2 viaturas PMR	CGD	Título de propriedade	138 800,00	277,60	Sim	8 anos
4 Viaturas Transp. Passageiros	BIC	Título de propriedade	670 000,00	13 400,00	Sim	8 anos
1 Viatura PMR	CGD	Título de propriedade	277 500,00	5 550,00	Sim	8 anos

Valor em euros.

Ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos em 2019:

Descrição do imóvel	Passivo
Prédio rústico - artigo matricial U-2496	Financiamento bancário no montante de 2.815.000,00
Prédio urbano - artigo matricial R-162 - Secção N	

Por contrato assinado entre a HF e a Caixa Geral de Depósitos, em 16/03/2016, os 3 empréstimos detidos junto daquela mesma instituição, no montante de 2.815 mil euros, foram reformulados/transformados em mútuo com hipoteca, de igual valor, tendo sido dado como hipoteca os dois prédios rústicos acima mencionados, por tempo indeterminado e subsistirá enquanto se mantiver as responsabilidades que assegura. Essas mesmas responsabilidades terminaram em setembro de 2020 e por conseguinte também as hipotecas foram levantadas.

7. Ativos intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto	638 755,74	430 331,56
Ativo intangível	638 755,74	430 331,56
Amortizações acumulada e imparidade	-638 755,74	-430 331,56
Amortização do período	-638 755,74	-430 331,56
Total	0,00	0,00

Valores em euros.

Referem-se à aquisição de bens e serviços, e, recuperação de despesas diversas, nomeadamente, remunerações e amortizações de equipamentos, custos afetos aos projetos financiados por Fundos Comunitários, dos quais o *Civitas Destination* e *Desti Smart*, que a HF opta por registar em ativos intangíveis e reconhecendo o custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

Os movimentos ocorridos em ativos intangíveis durante o ano 2020 são analisados como segue:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Outras Alterações	Saldo final
Valor Bruto	430 331,56	638 755,74	-430 331,56	638 755,74
Estudos e projetos	430 331,56	638 755,74	-430 331,56	638 755,74
Amortização acumulada e imparidade	-430 331,56	-638 755,74	430 331,56	-638 755,74
Depreciação do período	-430 331,56	-638 755,74	430 331,56	-638 755,74
Total	0,00			0,00

Valores em euros.

Neste exercício, tal qual no ano anterior, regista um montante de 638,7 mil euros relativos a custos imputados aos projetos *Civitas Destination* e *Desti Smart*, subsidiados por fundos comunitários e amortizados num só exercício.

8. Participações financeiras – outros métodos

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	Método	31/12/2020			31/12/2019		
		Valor Bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor líquido
OPT, S.A.		15 000,00	0,00	15 000,00	15 000,00	0,00	15 000,00
Total		15 000,00	0,00	15 000,00	15 000,00	0,00	15 000,00

Valores em euros.

O movimento das participações financeiras, é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo Valor	Outras Alterações	Saldo Final
Valor Bruto	15 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15 000,00
OPT, S.A.	15 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15 000,00
Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
OPT, S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	15 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15 000,00

Valores em euros.

Não foi efetuado qualquer ajustamento neste exercício, encontrando-se o mesmo registado ao custo histórico face aos 5% de detenção.

9. Outros ativos financeiros

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo Valor	Outras Alterações	Saldo Final
Valor Bruto	169,95	0,00	0,00	-66,71	0,00	103,24
BCP	169,95	0,00	0,00	-66,71	0,00	103,24

Valores em euros.

O Grupo HF detém 838 ações daquela entidade e foram valorizadas/ajustadas ao valor da sua cotação em 31/12/2020.

10. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício, registado na demonstração dos resultados, corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos;

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio;

O Grupo HF, regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os ativos e passivos determinados numa ótica contabilística e numa ótica fiscal. Como resultado destas operações, regista impostos diferidos ativos e passivos que são analisados como segue:

Os passivos por impostos diferidos, decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	Impostos diferidos ativos		Impostos diferidos passivos	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Reavaliações contabilísticas	0,00	0,00	2 713 036,55	3 777 325,38
Outras diferenças	0,00	0,00	0,00	0,00
			2 713 036,55	3 777 325,38

Valores em euros.

Em reavaliações contabilísticas, 2.713 mil euros, sendo:

- Em terrenos, 694 mil euros, registados com base no valor das reavaliações contabilísticas (6.681 mil euros) e corrigidos pelos coeficientes fiscais 4.521 mil euros);
- Em edifícios 2.019 mil euros, registados com base no valor líquido das reavaliações contabilísticas (13.281 mil euros).

A taxa de IRC e a derrama municipal é de 15,2%, taxa a ser aplicada para o exercício findo e que no ano anterior era de 20,5%. Pela alteração das taxas atrás referidas, foram efetuados os devidos acertos nos impostos diferidos no exercício.

Os principais componentes de gastos/rendimentos de impostos apresentam-se como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Impostos correntes	2 914,71	156 930,14
Origem e reversão de diferenças temporárias	-117 041,18	28 044,70
	-114 126,47	184 974,84

Valores em euros.

O imposto corrente corresponde:

O imposto corrente, no valor de 3 mil euros, corresponde à estimativa do IRC apurado com base no resultado do exercício e depois de efetuada as devidas correções fiscais, aplicando a taxa de tributação sobre a base de incidência fiscal, incluindo derramas e tributações autónomas, e deduzindo as deduções à coleta.

Em origens e reversões de diferenças temporais, refletem o imposto diferido reconhecido no exercício, sendo 118 mil euros refletidas nas contas individuais das empresas do Grupo HF e menos mil euros nas demonstrações resultados consolidados, em consequência da anulação das transações entre as empresas do grupo, mais precisamente das amortizações do exercício da Estação de serviço da Camacha, alienada à Companhia de Carros de São Gonçalo, S.A.

O detalhe dos prejuízos e créditos fiscaís a reportar é analisado como segue:

Data Limite de Reporte	31/12/2020	31/12/2019
2022		66 049,91
2023		184 015,15
2024	66 049,91	454 221,50
2026	184 015,15	527 599,85
2027	454 221,50	207 765,57
2028	527 599,85	
2029	207 765,57	
2030	822 313,36	
Total	2 261 965,34	1 439 651,98

Valores em euros.

11. Inventários

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto	934 534,94	724 075,09
Mercadorias	127 977,23	140 962,41
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	769 541,33	546 611,48
Produtos e trabalhos em curso	37 016,38	36 501,20
Imparidades acumuladas	-130 953,42	-128 835,74
Imparidades do período	-2 117,68	66 300,35
Imparidades de períodos anteriores	-128 835,74	-195 136,09
Valor líquido contabilístico	803 581,52	595 239,35

Valores em euros.

A variação ocorrida nesta rubrica é analisada da seguinte forma:

- Nas mercadorias, são os suportes de bilhetes e passes;
- Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo, são os bens para utilização na reparação de viaturas, o gasóleo, os pneus entre outros que compõem os inventários;
- Nos produtos e trabalhos em curso, refere-se a reparações/recuperações de peças de viaturas e de obras para terceiros.

No Stock, encontram-se artigos de substituição, com baixa rotação, mas não obsoletos, de imprevisível data de utilização.

Da análise efetuada aos inventários durante o exercício findo, foram feitos ajustamentos e reversões, resultando num acréscimo, no valor de 2 mil euros. Este ligeiro aumento traduz-se essencialmente, nos artigos de baixa rotação com pouca utilização.

O movimento das imparidades de inventários é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo Final
Imparidades de inventários				
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	128 835,74	18 768,20	-16 650,52	130 953,42
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
	128 835,74	18 768,20	-16 650,52	130 953,42

Valores em euros.

12. Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto	344 437,72	642 087,40
Clientes C/C		
Gerais	344 437,72	642 087,40
Imparidades acumuladas	-36 306,06	-59 143,57
Perdas por imparidade do período	13 317,32	-17 413,41
Desreconhecimento de imparidades do período	0,00	168 358,98
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-49 623,38	-210 089,14
Valor líquido contabilístico	308 131,66	582 943,83

Valores em euros.

De salientar que do saldo total em clientes gerais, 204 mil euros são respeitantes às vendas de pronto pagamento, das quais 136 mil euros referem-se aos nossos agentes Payshop/CTT e são liquidados no espaço de 5 dias úteis. No ano anterior era de 231 mil euros. O restante valor, reparte-se em escolas públicas, privadas e profissionais, direções regionais e empresas de transporte públicos onde existe o uso de passes combinados.

A redução das imparidades deve-se, essencialmente, a pagamentos efetuados e de dívidas de escolas, nomeadamente escolas profissionais.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Desreconhecimento	Saldo Final
Perdas por imparidade					
Serviço urbano	-19 841,85	0,00	17 224,80	0,00	-2 617,05
Serviço de turismo	-32 110,04	-3 907,48	1 371,00	964,14	-33 682,38
Serviço interurbano	-7 191,68	0,00	6 602,91	582,14	-6,63
	-59 143,57	-3 907,48	25 198,71	1 546,28	-36 306,06

Valores em euros.

As perdas por imparidade registadas, respeita ao ajustamento de clientes, por terem sido considerados de cobrança duvidosa e com elevado risco de incobrabilidade. As reversões resultam da liquidação da dívida por parte de clientes. De salientar o desreconhecimento de 1,5 mil euros em clientes, onde não existia possibilidades de cobrança e onde já tinham sido reconhecidas as imparidades.

De referir que o valor de Imparidades de clientes refletido na Demonstração de Resultados, advém dos valores do quadro supra e adicionando os valores do quadro da nota 14.

A antiguidade dos saldos de clientes apresenta-se como segue:

Descrição	Até 180 dias	Entre 180 e 360 dias	Superior a 360 dias
Clientes gerais	219 710,75	88 453,84	36 273,13
	219 710,75	88 453,84	36 273,13

Valores em euros.

A antiguidade de saldos mais expressivos é relativa a clientes do serviço do sector de turismo, que deixaram de efetuar serviços e pagamentos. Estes encontram-se ajustados na sua totalidade.

13. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ativo	1 699 044,55	1 106 214,57
Imposto sobre o Rendimento	133 739,69	30 604,78
IVA a Recuperar	1 565 304,86	575 609,79
IVA Reembolsos Pedidos	0,00	500 000,00
Passivo	420 119,59	660 300,99
Imposto sobre o Rendimento	1 259,64	76 574,72
Retenções de Imposto sobre o Rendimento	81 630,12	141 561,95
IVA a pagar	92 967,31	0,00
Outros Impostos	8 552,06	8 390,24
Contribuições para a Segurança Social	235 710,46	433 774,08

Valores em euros.

O imposto IRC é tributado autonomamente, por cada empresa incluída no Grupo HF.

No ativo, o imposto sobre o rendimento diz respeito a pagamentos especiais por conta de IRC, de exercícios anteriores, conforme quadro abaixo e no passivo, a estimativa de imposto IRC a pagar deste exercício.

O Grupo HF realizou junto do Estado pagamentos especiais por conta (PEC), desde 2015, os quais ascendem a 31 de dezembro de 2020 a 23 mil euros. Por alteração da legislação, em que as empresas podem solicitar o seu reembolso (cumprindo determinados requisitos), logo após o término do ano a que os mesmos podem ser deduzidos, iremos proceder à sua análise e ao pedido de reembolso.

Nos outros impostos, no passivo, o valor refere-se à previsão do imposto municipal sobre imóveis (IMI) de 2020 a pagar em 2021.

O Grupo HF, apresenta uma síntese dos PEC e datas para o seu reporte:

PEC	Data Limite de Dedução	31/12/2020	31/12/2019
2014	2026	0,00	7 505,88
2015	2027	7 298,63	7 298,63
2016	2028	7 554,68	7 554,68
2017	2022	6 257,77	6 275,77
2018	2024	1 969,82	1 969,82
Total		23 080,90	30 604,78

Valores em euros.

Dos valores acima referidos, a totalidade está apresentada, nas demonstrações financeiras, no ativo não corrente.

14. Outros créditos a receber

A rubrica de Outros créditos a receber é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto	6 727 736,91	3 816 736,30
Adiantamento a fornecedores de investimento	0,00	0,00
Devedores por acréscimo de rendimentos	3 171 029,45	0,00
Outros devedores		
Adiantamento Pessoal	48 561,40	32 969,00
Outras operações Pessoal	14 223,32	80 960,10
Vice-presidência do Governo (I.Comp.)	0,00	0,00
Entidades públicas - subsídios e outros	2 819 460,47	3 405 415,04
Outros devedores	674 462,27	297 392,16
Imparidade acumulada	-95 087,89	-25 318,59
Imparidade do período	-69 769,30	2 423,80
Desreconhecimento de imparidade do período	0,00	56 817,96
Imparidade de períodos anteriores	-25 318,59	-84 560,35
Valor Líquido Contabilístico	6 632 649,02	3 791 417,71

Valores em euros.

A rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” contempla a celebração de um contrato-programa entre a Região Autónoma da Madeira e a empresa Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. no valor de 3.125.301,25 euros para o financiamento do défice de exploração resultante do aumento da despesa e perda de receita, decorrentes dos efeitos da pandemia COVID19. Os restantes valores correspondem a receita referente ao ano de 2020 a ser faturada em 2021.

Na rubrica “Adiantamentos ao pessoal” está registado o adiantamento do subsídio de férias aos funcionários que gozam férias em janeiro do ano seguinte.

Na rubrica “Outras operações pessoal”, reflete, essencialmente, o valor atribuído ao pessoal motorista (fundo de maneo/dotação), para a aquisição de bilhetes de bordo e fundo de trocos.

Em “Entidades públicas - subsídios e outros”, com a aprovação da Candidatura nº M1420-04-1407-FEDER-000001 – MUSA – Mobilidade Urbana Sustentável e Acessível e assinatura do termo de aceitação a 20/11/2019, foi reconhecido os valores do subsídio não reembolsável.

A rubrica “Outros devedores” inclui os serviços e obras a terceiros.

Nas “imparidades”, existe um aumento face ao período anterior, uma vez que foram registadas novas imparidades por existir evidências de perda de valor.

15. Adiantamentos a fornecedores

A rubrica de Adiantamentos a fornecedores é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Fornecedores C/C - Gerais	87,22	97 176,86
	87,22	97 176,86

Valores em euros.

Em adiantamentos a fornecedores, a variação resulta do pagamento dos seguros para o 1º trimestre de 2021.

16. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ativo - Gastos a Reconhecer	211 196,64	100 621,81
Seguros	166 356,38	65 778,32
Despesas bancárias	1 534,76	2 322,86
Diversos	43 305,50	32 520,63
Passivo - Rendimentos a Reconhecer	288 543,79	353 617,97
Títulos de transporte	256 646,97	339 094,81
Outros	31 896,82	14 523,16

Valores em euros.

Em “gastos a reconhecer”, a variação em seguros resulta do valor dos seguros de responsabilidade civil de passageiros, acidentes de trabalho e incêndio, respeitante ao trimestre do ano seguinte, quando no ano anterior, os mesmos foram recebidos no início de 2020.

Em “rendimentos a reconhecer” regista o valor dos títulos de transporte a utilizar pelos nossos clientes em janeiro de 2021, os quais foram vendidos no período compreendido entre 20 e 31 de dezembro de 2020.

17. Capital subscrito

O capital social do Grupo HF é de 17.852.360,00 euros, representado por 3.570.472 ações ordinárias de valor nominal de 5,00 euros cada, encontra-se integralmente subscrito e realizado a 31 de dezembro de 2020.

Descrição	31/12/2020		31/12/2019	
	Ações	Capital	Ações	Capital
Região Autónoma da Madeira	3 391 948,00	16 959 742,00	3 391 948,00	16 959 742,00
Empresa de Electricidade da Madeira, S.A.	178 524,00	892 618,00	178 524,00	892 618,00
Total	3 570 472,00	17 852 360,00	3 570 472,00	17 852 360,00

Valores em euros.

18. Outros instrumentos de capital próprio

Em assembleia geral de 29/12/2017, foi deliberado pelos acionistas efetuarem prestações suplementares de capital no montante de 1.061.907,83 euros e realizadas no prazo de 12 meses. No decorrer deste exercício, as referidas prestações suplementares foram realizadas pela acionista RAM e EEM e nos montantes de 1.008.812,44 euros e 53.095,39 euros respetivamente. O total desta rubrica, em 31/12/2020 é no valor de 3.451.382,83 euros e encontra-se totalmente realizada.

19. Reservas legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos das empresas do Grupo HF, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social do Grupo HF. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social. Em 2020, existiu um aumento de 29.526,51 euros fruto da aplicação de resultados do exercício anterior e apresenta um saldo de 432.629,73 euros.

20. Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Reservas Livres	139 663,87	139 663,87
Total	139 663,87	139 663,87

Valores em euros.

Correspondem, ao valor dos ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, lucros não atribuídos, pela Companhia de Automóveis de Santo António, Lda, até ao exercício de 1998, incorporados, por fusão, nos capitais próprios do Grupo HF. Estas reservas só serão utilizadas por decisão em Assembleia-geral.

21. Resultados transitados consolidados

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

- Pela incorporação do resultado líquido positivo do exercício anterior, no montante de 595.395,79 euros conforme aplicação de resultados;
- Pelas reversões de excedentes de revalorização, em terrenos e edifícios, no valor de 577 mil euros e pelo respetivo imposto diferido, no montante de 118 mil euros.

O valor dos resultados transitados no final do exercício é de 18.685 mil euros e no exercício anterior de 19.705 mil euros.

22. Ajustamentos em ativos financeiros

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Relacionados com método da equivalência patrimonial:		
Ajustamentos de transição	-152 134,35	-152 134,35
Decorrentes de outras variações nos capitais próprias das participadas	562,66	562,66
Total	-151 571,69	-151 571,69

Valores em euros.

23. Excedentes de revalorização

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Reavaliações Decorrentes de Diplomas Legais		
Antes de Imposto sobre o Rendimento	1 592 504,81	1 592 504,81
Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros Excedentes		
Antes de Imposto sobre o Rendimento	18 954 443,66	19 531 496,43
Impostos Diferidos	-2 713 036,55	-3 777 325,38
Total	17 833 911,92	17 346 675,86

Valores em euros.

A variação desta rubrica, “outros excedentes”, deriva do reconhecimento das avaliações efetuadas no exercício de 2019, nos terrenos e edifícios, em função das depreciações registadas. Deriva também do reconhecimento dos respetivos impostos diferidos e respetivas reversões.

As reversões de excedentes de revalorização, em terrenos e edifícios, foram no valor de 577 mil euros e o respetivo imposto diferido, no montante de 118 mil euros. Fazemos notar que devido à redução da taxa de imposto IRC a pagar em 2021, acrescida de taxa da derrama municipal, ou seja, o imposto sobre o rendimento passa de 20,5% para 15,2% e foram efetuados os devidos acertos nos impostos diferidos no valor de 946 mil euros.

24. Outras variações no capital próprio

A rubrica de Outras variações no capital próprio é analisada como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	5 064 794,04	1 770 409,32	-657 831,45	6 177 371,91
Doações	18 252,84	0,00	0,00	18 252,84
Variações de capital participadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00
Impostos diferidos	-1 039 027,37	312 202,46	-212 929,91	-939 754,82
Total	4 044 019,51	2 082 611,78	-870 761,36	5 255 869,93

Valores em euros.

A variação registada, no montante de 1.211 mil euros, está associada à diferença entre o reconhecimento dos novos subsídios ao investimento e a imputação dos mesmos no período, deduzindo e acrescentando os impostos diferidos.

Existiu um aumento, no valor de 1.770 mil euros referente ao reconhecimento dos novos subsídios, sendo o respetivo imposto diferido de 213 mil euros. No sentido inverso, existiu uma redução de 658 mil euros respeitante à imputação dos subsídios ao investimento, sendo o respetivo imposto diferido de 312 mil euros.

25. Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Não corrente	2 000 629,76	652 481,91
Instituições crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	1 472 859,38	0,00
Locações financeiras	527 770,38	652 481,91
Corrente	3 404 981,53	1 334 701,36
Instituições crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	0,00	611 197,71
Descobertos bancários	3 280 000,00	600 000,00
Locações financeiras	124 981,53	123 503,65

Valores em euros.

A análise da rubrica de financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Instituições crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários		
Até 1 ano	3 280 000,00	1 211 197,71
de 1 a 5 anos	1 472 859,38	0,00
A mais de 5 anos	0,00	0,00
Locações financeiras		
Até 1 ano	124 981,53	123 503,65
de 1 a 5 anos	492 922,31	517 469,70
A mais de 5 anos	34 848,07	135 012,21
Total	5 405 611,29	1 987 183,27

Valores em euros.

À data de 31 de dezembro de 2020, os pagamentos futuros do capital em dívida e juros corridos dos financiamentos obtidos não correntes, são analisados como segue:

Descrição	2021	2022	2023	2024	Seguintes	Total
Instituições crédito e sociedades financeiras						
Empréstimos bancários	0,00	0,00	1 472 859,38	0,00	0,00	1 472 859,38
Locações financeiras	124 981,53	127 024,32	128 552,33	137 181,52	135 012,21	652 751,91
Total	124 981,53	127 024,32	1 601 411,71	137 181,52	135 012,21	2 125 611,29

Valores em euros.

Na coluna “seguintes”, os valores a apagar terminam no ano de 2027.

Em 31 de dezembro, o total dos financiamentos eram no valor de 5.406 mil euros e deste valor cerca de 3.405 mil de euros são em empréstimos em crédito de conta corrente, sendo no exercício anterior no montante de 1.334 mil euros.

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., neste exercício, cumpriu com os compromissos financeiros vencidos, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos e o capital amortizado, foi no montante de 735 mil euros.

Em 2020, a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., procedeu à contratação de 2 financiamentos (20.000.000,00 euros cada) através de garantia com o AVAL da Região Autónoma da Madeira, por forma a honrar com o plano de investimentos 2019-2029.

26. Outras dívidas a pagar

A rubrica de Outras dívidas a pagar é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Fornecedores de investimento	4 301 537,50	1 800 098,04
Credores por acréscimos de gastos		
Férias e subsídio de férias	1 926 734,22	1 767 597,94
Outros credores por acréscimos de gastos	35 858,53	45 920,64
Outros credores	998 544,07	1 112 449,73
Pessoal	1 087,66	1 304,29
Total	7 263 761,98	4 727 370,64

Valores em euros.

Na rubrica de “Fornecedores de investimento”, reflete o investimento efetuado com a aquisição dos primeiros 15 autocarros “*Low entry 10m*” referente ao lote de 30 e que pertence ao projeto de investimento MUSA – Mobilidade Urbana Sustentável e Acessível, no montante de 4.095 mil euros, sendo o restante de vários fornecedores de investimento.

Em “Outros credores por acréscimos de gastos”, regista os juros de financiamentos e outros custos de consumo corrente, tais como eletricidade, água, vigilância e segurança e auditoria às contas.

Nos “Outros credores”, encontra-se registado, entre outros, o valor respeitante aos impostos diferidos dos subsídios ao investimento, no valor de 939 mil euros.

27. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Fornecedores c/c		
Gerais	1 220 841,06	556 272,27
Empresa-mãe	0,00	0,00
Empresas associadas	7 340,78	5 256,59
Faturas em receção e conferência	-13 519,20	-2 115,71
Total	1 214 662,64	559 413,15

Valores em euros.

As dívidas a fornecedores, na sua maioria, têm uma antiguidade de saldos até 60 dias.

Do valor apresentado, o grande relevo é para as dívidas a grandes fornecedores, tais como de gasóleo, peças, pneus, de alguns serviços de manutenção de equipamentos, de software, de serviços de limpeza e segurança.

28. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Vendas		
Nos suportes bilhetes	51 789,65	109 684,30
Serviços prestados		
No serviço de transporte de passageiros	8 752 845,80	14 082 694,17
No serviço de turismo e outros	129 175,72	666 206,82
Total	8 933 811,17	14 858 585,29

Valores em euros.

Abaixo, apresentamos as variações mais significativas ocorridas nesta rubrica:

O total das vendas e serviços prestados do Grupo HF, regista uma variação negativa de 5.925 mil euros e justificado, de uma forma breve, pelas restrições a nível regional face à pandemia COVID-19, onde foram suspensas por um determinado período a venda de bilhetes a bordo, assim como a redução da nossa operação durante vários meses e que teve um impacto muito significativo. A entrada em vigor do programa de apoio à redução tarifária na RAM a partir de abril 2019, conforme portaria nº 82/2019, também provocou alterações na procura.

No serviço urbano, uma variação negativa de 4.666 euros, sendo:

- Nos suportes de títulos (incluí o suporte dos bilhetes para os pré-comprados e os cartões giro para os passes), uma diminuição de 57.895 euros;
- Na variação das vendas dos títulos Passes, verifica-se uma redução de 1.997 mil euros, sendo esta redução geral e justificada como referida acima;
 - Na variação das vendas de bilhetes, uma redução no valor de 2.556 mil euros e é justificada, de uma forma global, pela redução de todos os tipos de bilhetes. No entanto, não queremos deixar de referir o seguinte:
- É no bilhete a bordo que se verifica a maior descida, no valor de 1.259 mil euros. A redução deste tipo de título vai de encontro ao justificado, principalmente pelo período em que não foi possível cobrar bilhetes a bordo.
- Nos serviços de aluguer, verificou-se uma redução de 55,3 mil euros.

No serviço interurbano e serviços de turismo, menos 1.281 mil euros que no ano anterior distribuído pelos seguintes serviços:

- No serviço interurbano, há uma variação negativa de, aproximadamente 745 mil euros, justificado pela redução nos bilhetes vendidos a bordo no montante de 484 mil euros e nos títulos passes de 261 mil euros. Esta redução significativa é justificada pelas restrições impostas a nível regional, onde foram suspensas por um determinado período a venda de bilhetes a bordo, assim como a redução da nossa operação durante vários meses. A entrada em vigor do programa de apoio à redução tarifária na RAM a partir de abril 2019, conforme portaria nº 82/2019 ainda teve impacto na redução do valor dos títulos passes e na própria redução de bilhetes vendidos a bordo.
- No serviço de aluguer/turismo, a diminuição de 536 mil euros, é resultado, das restrições impostas a nível regional, a nível nacional e a nível mundial face ao surto COVID-19, onde o turismo foi fortemente afetado e do reflexo do envelhecimento da frota, que atingiram o seu fim de vida útil e pela falta de investimento na aquisição de novas viaturas, que comprometem a sua competitividade em relação às outras empresas do mesmo setor.

29. Subsídios à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Subsídio à exploração - Indemnização compensatória	6 845 011,68	6 764 248,40
Subsídio à exploração - SUB23	63 516,90	91 228,05
Subsídio à exploração - Outros	3 643 972,07	30 442,85
Total	10 552 500,65	6 885 919,30

Valores em euros.

O Grupo HF analisa os subsídios à exploração, do seguinte modo:

- Indemnizações compensatórias, para compensar défices de exploração, no montante de 6.845 mil euros e de acordo com o contrato assinado em 02/10/2018 para HF e com a 1ª adenda ao mesmo a 01/03/2019 por forma a implementar a “Redução tarifária da RAM” e que implicou a reformulação dos valores de títulos e tarifas e o cálculo para a reposição do equilíbrio financeiro. Na CCSG resulta do contrato assinado a 30/10/2017 e das adendas de 24/09/2018 e 01/03/2019. O valor definitivo só será

calculado com base nos elementos reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício, devidamente aprovadas, e de acordo com o contrato já acima referido;

- No subsídio passe SUB23, o montante de 63,5 mil euros, em resultado da implementação dos novos títulos passe SUB23, que entraram em vigor em maio de 2018, destinados a estudantes universitários e com descontos especiais de venda, atribuído para compensar as diferenças de preços praticados nos diversos tipos de títulos, de acordo com o contrato inicial assinado em 27 de abril de 2018. Em 2020 foi assinado novo contrato, garantido assim neste exercício o apoio ao passe SUB23;
- Os outros subsídios, contempla a celebração de um contrato-programa entre a Região Autónoma da Madeira e a empresa Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. no valor de 3.125.301,25 euros e, de outro contrato-programa entre a Região Autónoma da Madeira e a Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., no valor de 446.374,24 euros, que define o processo de pagamento de uma indemnização compensatória suplementar para o financiamento do défice de exploração resultante do aumento da despesa e perda de receita, decorrentes dos efeitos da pandemia Covid-19, conforme resoluções nº 1279/2020 e nº 1280/2020, publicadas no Jornal Oficial, Série I, nº 245. Contempla ainda o projeto *DESTI-SMART* cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional no âmbito do programa *Interreg Europe* e que visa melhorar as políticas de transporte e turismo em regiões turísticas integrando estratégias para a mobilidade sustentável, a acessibilidade e viagens conscientes no desenvolvimento sustentável.

30. Variação nos inventários da produção

A rubrica de variação nos inventários da produção é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Inventários iniciais		
Produtos e trabalhos em curso	-36 501,20	-59 096,36
Regularizações		
Inventários	-23 016,97	27 276,51
Inventários finais		
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	37 016,38	36 501,20
Total	-22 501,79	4 681,35

Valores em euros.

Esta rubrica, regista o fabrico, recuperação de peças para inventários, e, trabalhos em curso para terceiros, efetuados na oficina da empresa do grupo HF.

31. Trabalhos para a própria entidade

A rubrica de trabalhos para a própria entidade é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ativos fixos tangíveis	423 555,78	430 245,94
Ativos intangíveis	297 638,66	348 949,03
Propriedade de investimento	0,00	0,00
Ativos por gastos diferidos	0,00	0,00
Inventários	90 958,35	93 773,35
Total	812 152,79	872 968,32

Valores em euros.

Nos “ativos fixos tangíveis”, o montante resulta das reparações em viaturas, em órgãos de substituição.

Nos “ativos intangíveis”, temos as remunerações imputadas aos projetos subsidiados por fundos comunitários, *Civitas Destination* e *Desti Smart*.

Nos “inventários”, refere-se a reparações e recuperações de peças.

32. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Mercadorias	12 920,24	66 671,48
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5 290 731,17	6 411 553,45
Total	5 303 651,41	6 478 224,93

Valores em euros.

- A variação apresentada no custo das mercadorias vendidas e consumidas, é de menos 1.174 mil euros e é justificada da seguinte forma:
- Nas “mercadorias”, uma redução de 53,7 mil euros, referente à diminuição de venda de suportes de títulos, na sua maioria em cartões giro;
- Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo, uma diminuição de 1.120 mil euros, conforme abaixo descrito:
 - Nas “peças para viaturas”, uma redução de 116 mil euros, com destaque para as peças para direção e eixos de travões onde diminui 118,7 mil euros e para as peças de transmissão onde aumentou 71,8 mil euros;
 - Nos “Materiais de consumo regular”, existiu uma diminuição de 1.032 mil euros, essencialmente no gasóleo, devido à redução da operação a partir de abril 2020, sendo que os outros materiais obtiveram ligeiras oscilações;
 - Nos “Materiais diversos” para reparação de viaturas, uma redução de 5,2 mil euros, verificando-se pequenas oscilações nos vários materiais;
 - No “Material de expediente” houve um aumento de 33,6 mil euros e que reflete os gastos com materiais de higiene e proteção individual que a empresa disponibilizou, face à pandemia Covid-19.

33. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Subcontratos	27 631,99	2 479,49
Serviços Especializados	1 001 458,34	883 846,71
Trabalhos Especializados	298 734,27	172 106,68
Publicidade e Propaganda	8 093,38	29 745,13
Vigilância e Segurança	77 139,56	69 839,93
Honorários	46 190,00	0,00
Comissões	107 058,22	152 110,85
Conservação e Reparação	464 242,91	460 044,12
Materiais	45 590,24	59 800,39
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	18 195,66	9 380,00
Livros e documentação técnica	358,87	356,81
Material de Escritório	11 387,67	11 550,22
Artigos para oferta	0,00	688,99
Outros	15 648,04	37 824,37
Energia e Fluidos	112 939,16	125 522,48
Eletricidade	74 779,96	78 512,32
Combustíveis	19 038,52	31 073,99
Água	10 586,25	11 293,16
Outros Fluidos	8 534,43	4 643,01
Deslocações, Estadas e Transportes	9 514,94	30 829,32
Deslocações e Estadas	1 430,20	14 990,68
Transporte de Mercadorias	8 084,74	15 838,64
Serviços Diversos	881 865,52	695 357,87
Rendas e Alugueres	11 181,98	11 153,58
Comunicação	33 744,45	35 735,27
Seguros	351 160,49	367 000,73
Contencioso e Notariado	285,00	815,00
Despesas de Representação	413,12	1 139,76
Limpeza, Higiene e Conforto	271 538,56	113 385,75
Outros Serviços	213 541,92	166 127,78
Total	2 079 000,19	1 797 836,26

Valores em euros.

Esta rubrica regista um aumento de 281 mil euros, abaixo descrevemos as variações mais relevantes:

- Nos trabalhos especializados, um aumento de 126,6 mil euros, com destaque para os serviços jurídicos e estudos e pareceres;

- Nos honorários com Advogados e consultores, um aumento de 46 mil euros;
- A conta de limpeza, higiene e conforto, sofreu o maior acréscimo na rubrica, com o aumento em 158 mil euros face ao ano anterior e justificável pelos serviços de desinfeção de toda a frota urbana, interurbana, turismo e do edifício, assim como a disponibilização de álcool-gel para garantir a higiene e segurança de todos, face à pandemia COVID-19;
- No sentido inverso, na conta de comissões, existiu uma redução 45 mil euros face ao período anterior;
- Nas restantes rubricas existe menores oscilações, não existindo nada de relevo a registar.

34. Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Remunerações dos Órgãos Sociais	188 175,12	183 864,75
Remunerações do Pessoal	9 768 609,75	9 867 357,40
Outros Benefícios	0,00	0,00
Indemnizações	2 425,44	37 097,41
Encargos sobre Remunerações	2 199 630,97	2 222 744,39
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	106 760,05	105 360,60
Gastos de Ação Social	12 690,52	48 253,06
Outros Gastos com o Pessoal	48 524,98	23 142,33
Total	12 326 816,83	12 487 819,94

Valores em euros.

Nos gastos com pessoal, verificou-se um decréscimo de 161 mil euros, reflexo, da redução das horas extraordinárias, uma vez que durante vários meses houve uma redução da nossa operação, face às restrições impostas pelo Governo Regional. Não obstante a redução acima referida, verificou-se, no início do ano, a atualização salarial nos vencimentos base e em outros abonos a todos os colaboradores, por força dos Acordos de Empresa que vinculam a HF, bem como por força de despachos dos respetivos Conselhos de Administração, que por razões de igualdade, aplicam as mesmas condições. Verificou-se igualmente, a atualização do AE STRAMM, que se repercutiu no aumento do número de meses em que é pago o abono para falhas. Verificou-se ainda, o aumento do número de colaboradores, assim como a progressão na carreira decorrente da legislação laboral, designadamente, CCT's e Acordos de Empresa.

Os valores pagos em indemnizações por rescisão de contrato de trabalho, por acordo mútuo, reduziram em 34,6 mil euros comparativamente com o exercício anterior.

O detalhe dos trabalhadores do quadro permanente, do Grupo HF em 31 de dezembro de 2020 e 2019, por cargos de direção/chefias superiores e categoria profissional é apresentado como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Órgãos Sociais	3	3
Diretores/Chefias Superiores		
Quadros superiores	8	8
Quadros médios	20	20
Chefias Intermédias	17	10
Profissionais Altamente Qualificados	22	20
Profissionais semiqualeificados	466	473
Contratados a Prazo	6	2
Total	542	536

Fazemos notar que no quadro acima não inclui os 7 trabalhadores com contrato de cedência à nossa parceira, Carristur, sendo 6 motoristas e 1 administrativo.

35. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Obras para terceiros	49 511,50	91 971,86
Sucatas/desperdícios	2 826,52	4 016,41
Cedência para terceiros existências	18 933,25	175 811,10
Despesas debitadas a terceiros	69 630,63	137 068,84
Cedência espaço parques, publicidade e imóveis	101 220,61	146 548,92
Despesas embates e imob. de viaturas	17 995,57	10 434,49
Outros rendimentos suplementares	32,98	169,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	199,34	322,95
Ganhos em inventários	31 935,19	3 946,13
Investimentos não financeiros	303,28	1 519,18
Subsídios ao investimento	657 831,45	435 957,44
Outros rendimentos suplementares	9 988,74	32 728,77
Total	960 409,06	1 040 495,09

Valores em euros.

A variação ocorrida nesta categoria de rendimentos, foi de menos 80 mil euros. Abaixo descrevemos as variações mais significativas:

Aumentos

- Em subsídios ao investimento, 222 mil euros, do reconhecimento de subsídios relacionados com os projetos financiados por fundos europeus e por fundos do Governo Regional da Madeira;

Reduções

- Nas obras para terceiros, 42,4 mil euros, atendendo ao menor desgaste de viaturas;
- Em cedências para terceiros de existências, 157 mil euros e refere-se, principalmente às cedências de gasóleo à nossa parceira Carristur. A descida do número de quilómetros percorridos, estiveram na origem da redução;
- Despesas debitadas a terceiros, no valor de 67,4 mil euros, pela diminuição dos bens e serviços requisitados no exterior;
- Na publicidade, o valor de 44 mil euros e reflete a situação económica das empresas em tempos de pandemia;

Nas outras variações desta rubrica, não existem diferenças relevantes.

36. Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Impostos	208 643,12	16 055,11
Perdas em inventários	23 479,35	26 281,94
Investimentos não financeiros	55 477,16	49 722,39
Donativos	0,00	4 152,00
Quotizações	3 768,00	3 549,00
Ofertas e amostras de inventários	422,00	1 715,40
Juros de desconto de títulos	125,85	0,00
Juros de mora e compensatórios	34,93	112,10
Outros não especificados	220 310,31	53 778,62
Desc. pronto pagamento concedidos	5 947,12	16 625,54
Total	518 207,84	171 992,10

Valores em euros.

Esta rubrica, apresenta um aumento de 346 mil euros comparativamente com o exercício anterior. De realçar o aumento em impostos e taxas, devendo-se ao facto de cobrança por parte do Município do Funchal de taxas de publicidade afeta à frota da empresa, no valor de 189 mil euros e ao aumento em “Outros não especificados” de 166 mil euros, justificado por regularizações e correções de anos anteriores face ao Imposto sobre o valor acrescentado.

Nas “Perdas em inventários”, existiu uma redução de 3 mil euros e em “Investimentos financeiros”, um aumento de 6 mil euros referente a custos de abates de equipamentos, essencialmente os órgãos/componentes de substituição de viaturas.

37. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Gastos		
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis	1 868 299,41	1 464 125,88
Ativos intangíveis	638 755,74	430 331,56
Reversões		
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Total	2 507 055,15	1 894 457,44

Valores em euros.

Nos gastos de depreciação e amortizações, em ativos fixos tangíveis, existiu um aumento de 404 mil euros relacionado, essencialmente, com a aquisição das novas viaturas em 2019 e 2020, equipamentos informáticos e outros equipamentos e ferramentas.

Nos ativos intangíveis, o aumento foi de 208 mil euros, e referem-se aos custos do projeto financiado por Fundos Comunitários, *Civitas Destination* e *Desti Smart*, que a HF optou por registar nesta rubrica e reconhecer o seu custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

38. Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)

A empresa do grupo, HF, registou no exercício de 2015 uma perda por imparidade no montante de 115 mil euros, relativa a 4 viaturas elétricas, por se encontrarem imobilizadas, por avarias, motivadas essencialmente pela parte relacionada com as baterias. À presente data encontra-se em estudo o fim a que se destinam.

39. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Juros suportados	41 304,39	39 606,33
Outros gastos e perdas	144 023,70	63 866,92
Total	185 328,09	103 473,25

Valores em euros.

Nos juros e gastos similares suportados, referentes a financiamentos contraídos junto das instituições financeiras, apresenta um aumento de 82 mil euros e é justificado, pelo cumprimento das obrigações, nomeadamente, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos. Acresce ainda o fato de termos recorrido a financiamentos de curto prazo, ao longo do exercício, atendendo que a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., cumpriu com o plano de amortizações e não deixou de proceder à renegociação/revisão das taxas de juro e respetivas comissões. Fazemos notar que, tal qual nos anos anteriores, sobre as taxas de juros não estão a incidir qualquer indexante à taxa Euribor por esta se encontrar negativa.

40. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Passivos contingentes

- 1) A 1 de agosto de 2020, foi apresentado um processo contraordenacional autuado pela Câmara Municipal do Funchal. Em causa está a alegada violação do disposto nos art.º 21.º, 35.º e 50.º do RGTOPLM (falta de licenciamento junto da Câmara Municipal do Funchal para afixação ou inscrição de mensagens publicitárias de natureza comercial nos autocarros).

- 2) A 10 de novembro de 2020, foi recebido uma ação de impugnação do despedimento movida por um ex-trabalhador da secção de tesouraria (despedido por justa causa) contra a HF. Na sequência do desvio de verbas da HF e da Carristur que terá sido perpetrado pelo referido ex-trabalhador, foi instaurado um procedimento disciplinar, que culminou com o despedimento por justa causa do trabalhador. O referido ex-trabalhador vem, em suma, peticionar a declaração de ilegalidade do seu despedimento e a sua consequente reintegração (e o inerente pagamento de todas as retribuições vencidas e vincendas desde o despedimento até à reintegração), bem como peticona ainda o ressarcimento de danos não patrimoniais no valor de 15.000,00 euros.

Ativos contingentes

A 29 de março de 2016, foi apresentado um pedido de Revisão Oficiosa (artigo 78º da LGT), referente ao Imposto sobre o valor acrescentado considerado como liquidado em excesso, no período de dezembro 2012 a março 2014, no valor de 404.651,16 euros, pelo que é feita uma breve descrição do processo:

- Com efeito, em 10 de agosto de 2018 foi proferido, pela ATRAM, despacho de indeferimento ao procedimento de Revisão Oficiosa, do qual fomos notificados a 3 de setembro de 2018;
- Através de requerimento, de 12 de outubro de 2018, a HF apresentou um pedido de “Recurso Hierárquico”, o qual foi rejeitado com fundamento na sua extemporaneidade (notificado em 28 de novembro de 2018);
- Na sequência da rejeição do recurso, a HF moveu uma Ação Administrativa em 19 de fevereiro de 2019 (Processo nº 64/19.3BEFUN), contra a ATRAM.

Sobre esta matéria foi ainda solicitado um pedido de informação vinculativa a 03/05/2019 onde argumentamos que a fórmula de cálculo para o apuramento das compensações financeiras, que tem por base uma soma algébrica de vários agregados (custos – proveitos + lucro razoável + incentivos), e não preços vs. Quantidades, razão pela qual entendemos que não é aplicável o imposto. Durante o exercício recebemos a resposta da Autoridade Tributária, onde discorda do nosso entendimento.

Provisões

A 6 de outubro de 2020, foi apresentada uma queixa crime intentada pela HF contra um seu ex-trabalhador da secção de tesouraria, imputando-lhe a prática dos crimes de abuso de confiança e falsificação de documentos. O referido ex-trabalhador ter-se-á apoderado de verbas da HF bem como da Carristur, no valor de €79.494,96

e de €31.248,10, respetivamente. Uma vez que o valor da Carristur encontrava-se em posse da Horários do Funchal, foi constituída uma provisão de igual valor, face ao risco do mesmo não ser recuperado via judicial e consequentemente ter de ser assumido pela HF perante a Carristur.

41. Honorários e outros serviços faturados

Sociedade de revisores oficiais de contas.

A rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Honorários totais faturados, revisão legal contas anuais	14 450,00	14 606,67
Honorários totais faturados, outros serviços	6 666,70	5 944,44
Total	21 116,70	20 551,11

Valores em euros.

Os honorários contratualizados para a revisão legal de contas do presente exercício foi no montante de 14.450,00 euros.

42. Garantias

As garantias prestadas a favor de terceiros são analisadas conforme segue:

Descrição	Passivos	Limites	31/12/2020
B BIC	Crédito em conta corrente (livrança)	1 500 000,00	1 180 000,00
BCP	Crédito em conta corrente (livrança)	1 000 000,00	0,00
BST	Crédito em conta corrente (livrança)	1 500 000,00	400 000,00
M. Geral	Crédito em conta corrente (livrança)	1 500 000,00	400 000,00
CGD	Crédito em conta corrente (livrança)	2 000 000,00	1 300 000,00
CGD	Financiamento em leasing (livrança)	339 092,99	339 092,99
B BIC	Financiamento em leasing (livrança)	313 658,92	313 658,92
GRM	Financiamento (AVAL)	20 000 000,00	736 429,69
GRM	Financiamento (AVAL)	20 000 000,00	736 429,69
CGD	Garantia Bancária	189 157,51	189 157,51
Total		48 341 909,42	5 594 768,80

Valores em euros.

As garantias prestadas de terceiros a favor da HF são analisadas conforme segue:

Descrição	Fim a que se destina	31/12/2020
Galp Madeira, S.A.	Caução fornecimento de gasóleo	256 821,00
Mendes Gomes, Lda.	Caução fornecimento de 4 viaturas	13 400,00
Mendes Gomes, Lda.	Caução fornecimento de 1 viatura	5 550,00
CBK Madeira, S.A.	Caução seguros	27 441,82
UIC, Lda.	Caução fornecimento de 5 viaturas	24 960,00
Auto-Sueco Portugal, S.A.	Caução fornecimento de 30 viaturas	133 194,00
Link Consulting, S.A.	Caução aquisição de sistema de bilhética	66 360,00
Total		527 726,82

Valores em euros.

43. Resultado por ação

Os resultados por ação, básicos e diluídos, são calculados dividindo o resultado líquido consolidado negativo em 1.649.056,73 euros, pelo número médio de ações existentes durante o exercício, 3.570.472, obtendo o valor de -0,462 euros, por ação.

44. Estrutura acionista

Com referência a 31 de dezembro de 2020, a estrutura acionista da Empresa, em número de ações, era a seguinte:

Descrição	12/07/1905	11/07/1905
Região Autónoma da Madeira	3 391 948,00	3 391 948,00
Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.	178 524,00	178 524,00
Total	3 570 472,00	3 570 472,00

Valores em euros.

45. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos suscetíveis de darem lugar a ajustamentos. Contudo procedemos à seguinte divulgação:

O surto do Covid-19 foi classificado como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, alastrou também ao nosso País onde foi declarado o Estado de Emergência em 18 de março de 2020.

Depois das duas primeiras vagas do Covid-19 ocorridas durante 2020, cujos impactos são reconhecidos e divulgados nas respetivas demonstrações financeiras daquele exercício, a Pandemia registou nos primeiros dois meses de 2021 (terceira vaga) um subsequente e severo agravamento que, somente neste curto período, terá ultrapassado o número de incidentes (infetados e óbitos) de todo o ano de 2020.

Uma vez que esta Pandemia tem tido e continua a ter um impacto social e económico muitíssimo significativo, voltando a gerar um elevado grau de incerteza para as empresas e entidades, as implicações no relato financeiro têm sido e podem continuar também a ser muito significativas, com efeitos que dependem da realidade de cada empresa e entidade.

Perante este cenário, o Governo Regional, tem vindo a ajustar, reforçar e implementar novas medidas na Região Autónoma da Madeira, para controlar e conter a pandemia, de modo a assegurar a salvaguarda da saúde pública e, simultaneamente, manter em funcionamento a atividade económica regional.

Neste contexto, a empresa reforçou um conjunto de medidas, tendentes à minimização dos riscos e ao reforço da monitorização do mercado, que permitem manter a sua atividade em harmonia com as restrições decretadas pelo Governo Regional.

Não sendo possível, prever os efeitos que possam advir da evolução da pandemia, consideramos que as atuais circunstâncias, não colocam em causa a continuidade das operações.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A. (Grupo) que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 41 817 279 euros e um total de capital próprio de 24 480 295 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1 649 057 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A. em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

O Capital Próprio do Grupo, mantém-se nos limites legais, por força da revalorização dos imóveis de sua propriedade, a última das quais concretizada em 2019, suportada por avaliação de perito externo e de injeções de capital do acionista. Apesar de nos últimos anos a Empresa ter conseguido registar uma variação positiva nos resultados transitados acumulados, os mesmos permanecem negativos em 18 684 895 euros, a 31 de dezembro de 2020. Sendo uma entidade pública e face à sua relevância na prestação de serviços públicos, entendemos que a continuidade não é afetada, dependendo contudo do apoio financeiro do acionista Estado para o equilíbrio dos seus resultados operacionais.

Conforme divulgado na Nota 29 do Anexo às Demonstrações Financeiras, foi celebrado em 2018 um contrato de Concessão entre o Governo Regional e a Empresa, objeto de aditamento em 2019, o qual contempla a atribuição de Indemnizações Compensatórias para o período de 2018 a 2029, por forma a compensar os défices de exploração decorrentes da prestação de serviços público. Em 2020 foi acordado com o Governo Regional um apoio suplementar para financiamento do défice de exploração decorrente dos efeitos da pandemia COVID-19 no montante de 3 571 675 euros, dos quais 3 125 301 euros se encontram por receber, aguardando a fiscalização prévia do respetivo contrato por parte do Tribunal Contas.

Conforme divulgado no Relatório de Gestão e na nota 3.4 do anexo às demonstrações financeiras, o Conselho de Administração considera que a continuidade do Grupo não está em causa, uma vez que prevê a prorrogação do contrato de serviço público de transporte rodoviário de passageiros na RAM, afeto à Companhia de Carros de São Gonçalo (Empresa do Grupo), até finais de 2021 e que apenas em 2022 venham a ser tomadas decisões sobre a continuidade das suas operações.

Conforme divulgado no Relatório de Gestão e na nota 45 do Anexo às demonstrações financeiras, o Conselho de Administração considera que o cenário de pandemia COVID-19, continua a ter um impacto social e económico significativo, não sendo possível na presente data apurar todos os seus efeitos nem a sua quantificação, tendo sido reforçado um conjunto de medidas tendentes à minimização dos riscos e ao reforço da monitorização do mercado, que permitem manter a atividade em harmonia com as restrições decretadas pelo Governo Regional. Neste contexto, é convicção do Conselho de Administração que estas circunstâncias excecionais decorrentes do agravamento da pandemia no início de 2021 não colocam em causa a continuidade das operações do Grupo.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- (ii) elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- (v) avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- (vii) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Funchal, 26 de março de 2021



António Pina Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2020, a atividade da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A., examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O balanço consolidado, a demonstração consolidada dos Resultados por Naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa, o anexo consolidado e o relatório de gestão consolidado, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados do Grupo e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer que sejam aprovados o relatório de gestão consolidado, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas, apresentados pela Administração, relativos ao exercício de 2020.

Funchal, 26 de março de 2021

O FISCAL ÚNICO



António Pina Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC, Lda.

